

# DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 55.º - N.º 2897

QUINTA-FEIRA, 15 DE OUTUBRO DE 1987

PREÇO: 30\$00

## ALERTA



É sabido que a actual concessão da zona de jogo de Espinho finda no próximo ano de 1988. À volta da nova concessão, e da forma como deve ser atribuída, diversas são as posições que têm vindo a público, e diversificados os interesses em jogo. Ninguém recusará admitir, contudo, que para nós, espinhenses, os interesses que a todo o custo urge salvaguardar e defender são os interesses da nossa cidade e concelho.

As soluções que temos visto defendidas apontam, uma para a renegociação com a actual concessionária, tendo em vista a prorrogação da concessão, e outra o concurso público.

O que está em jogo é demasiado importante para a cidade, não sendo lícito que cada um de nós se demita das suas responsabilidades.

Naturalmente que, à frente de todos, está a Câmara Municipal que, a tal respeito, e após ponderação das vantagens e desvantagens das duas alternativas, deverá tomar posição clara e inequívoca sobre a solução que mais nos interessa.

Tudo isto vem a propósito de uma entrevista concedida a um periódico do sector do turismo por um alto responsável de uma empresa do ramo que repetidas vezes tem confessado publicamente a intenção de concorrer à nova concessão da zona de jogo.

Depois de sustentar a integração de Espinho e Póvoa de Varzim numa zona de jogo, o entrevistado divulga, sem qualquer subterfúgio, qual a estratégia do grupo de que faz parte. Em sua opinião, não se justifica que, só pelo facto de o Casino aqui se achar instalado, as contrapartidas aqui tenham sido sempre investidas. «As receitas do jogo deverão reverter para o desenvolvimento de toda a região Norte, e em toda ela devem ser investidas».

Se outros sinais não houvesse dos riscos que Espinho corre, num futuro muito próximo, com a gula e ambição de «grupos» que aqui querem instalar-se, o teor da entrevista, que acima se referiu, é elucidativo.

Como é elucidativo do perigo que o concurso público envolve para a cidade.

Com efeito, não é novidade que muitas autarquias há desejosas de beneficiar dos proventos do jogo de Espinho, e que bem podem sensibilizar o Poder Central para acolher os seus intentos.

Por outro lado, é bem certo que quem põe a concurso é o Governo e que, por isso, tenderá a privilegiar quem ofereça mais ao Estado e não a Espinho.

Daí que uma análise isenta e desapaixonada dos interesses em jogo aponte, a meu ver, e de forma indiscutível, para a vantagem que a solução da negociação directa com a actual concessionária apresenta.

Tem aí a Câmara Municipal melhores garantias da salvaguarda dos interesses do concelho, e beneficia ainda, como beneficiamos todos nós, do facto de bem conhecer a empresa concessionária e as pessoas que estão à frente dela.

Só por verdadeira miopia, ou por razões inconfessáveis, se pode deixar de reconhecer o muito que a Solverde fez pela cidade, bem como a formidável ajuda que, ao longo dos anos, deu às colectividades e instituições.

Que o digam a Misericórdia (Lar 3.ª Idade), o Sporting de Espinho, a Académica de Espinho, as duas corporações de Bombeiros e muitas outras!

Por tudo isto, é imperioso que a Câmara assuma publicamente a defesa desta posição.

O seu silêncio pode bem ser entendido como desinteresse ou, pior do que isso, como cumplicidade com a solução do concurso, e com as consequências nefastas que dele podem advir para a terra.

E as jovens gerações de Espinho, no futuro, não mais perdoariam aos actuais autarcas tamanha negligência!

G. D. E.

## A MENSAGEM QUE LAURA AYRES DEIXOU

## INFORMAÇÃO INSECTISIDA EFICAZ

REPORTAGEM  
NA PÁGINA 7

## MÉDICOS NO CONGRESSO DOENTES SEM MÉDICOS

O Posto Médico de Paramos ficou sem médicos durante a semana do diabético que teve lugar entre 6 e 10 do corrente mês.

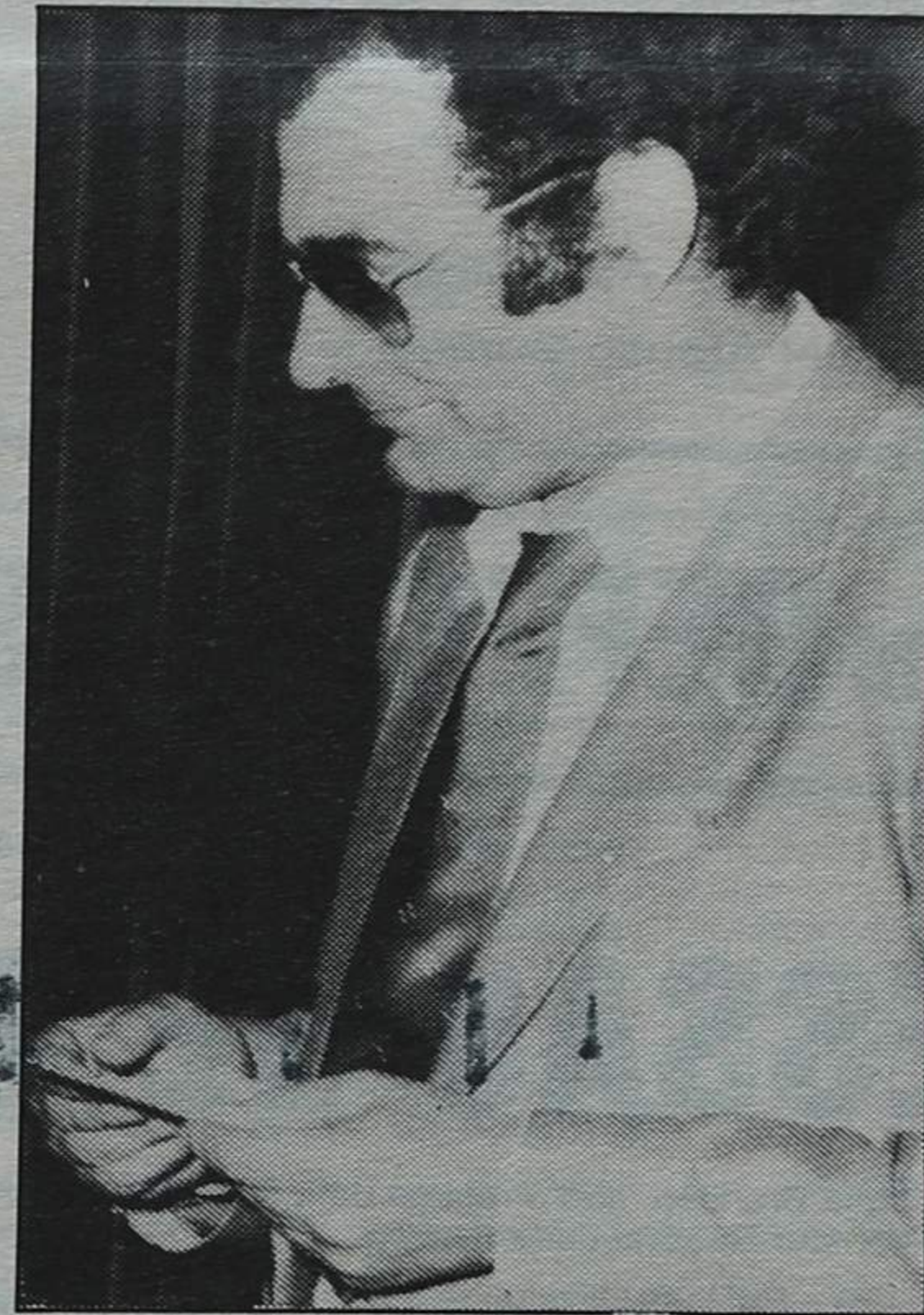
A informação chegou-nos através de uma beneficiária que se queixava de, no dia anterior (7 de Outubro), uma irmã sua ter recorrido a um médico particular porque naquela unidade de saúde lhe haviam dito que os médicos se encontravam numa conferência. Posto isto e porque não aguentava as dores, a doente teve de procurar um consultório médico.

## ROLANDO DE SOUSA - SOLIDARIEDADE DE MUITOS

O pedido de demissão de vereador a tempo inteiro e suspensão do mandato, apresentado por Rolando de Sousa, tem dado azo a manifestações de solidariedade, das mais variadas procedências e dirigidas àquele edil, na tentativa de o demover.

Rolando de Sousa vê assim reconhecido o mérito do trabalho que vem desenvolvendo na Câmara Municipal, sendo que algumas dessas manifestações provêm de adversários políticos.

É para apreciarem a atitude assumida por Rolando de Sousa e para lhe manifestarem a sua solidariedade que um grupo de espinhenses, ligados ao PS, vai promover nesta sexta-feira, 16 do corrente, uma reunião que terá lugar na sede do partido, às 21.30 horas.



## REPROVADA MOÇÃO DE CENSURA AO PRESIDENTE DA CÂMARA

Dois factos marcaram as últimas reuniões da quarta sessão ordinária da Assembleia Municipal: o anúncio público do pedido de suspensão de mandato por 180 dias (e demissão do cargo de vereador a tempo inteiro) de Rolando de Sousa; e a reprovação de uma moção de censura ao presidente da Câmara, precedida de um «apetito» fogo cerrado, entre o visado e o deputado municipal comunista Teixeira Lopes, onde não faltaram os tratos de «Vossa Excelência». Na página 3, a dedicada ao poder local, contamos tudo.

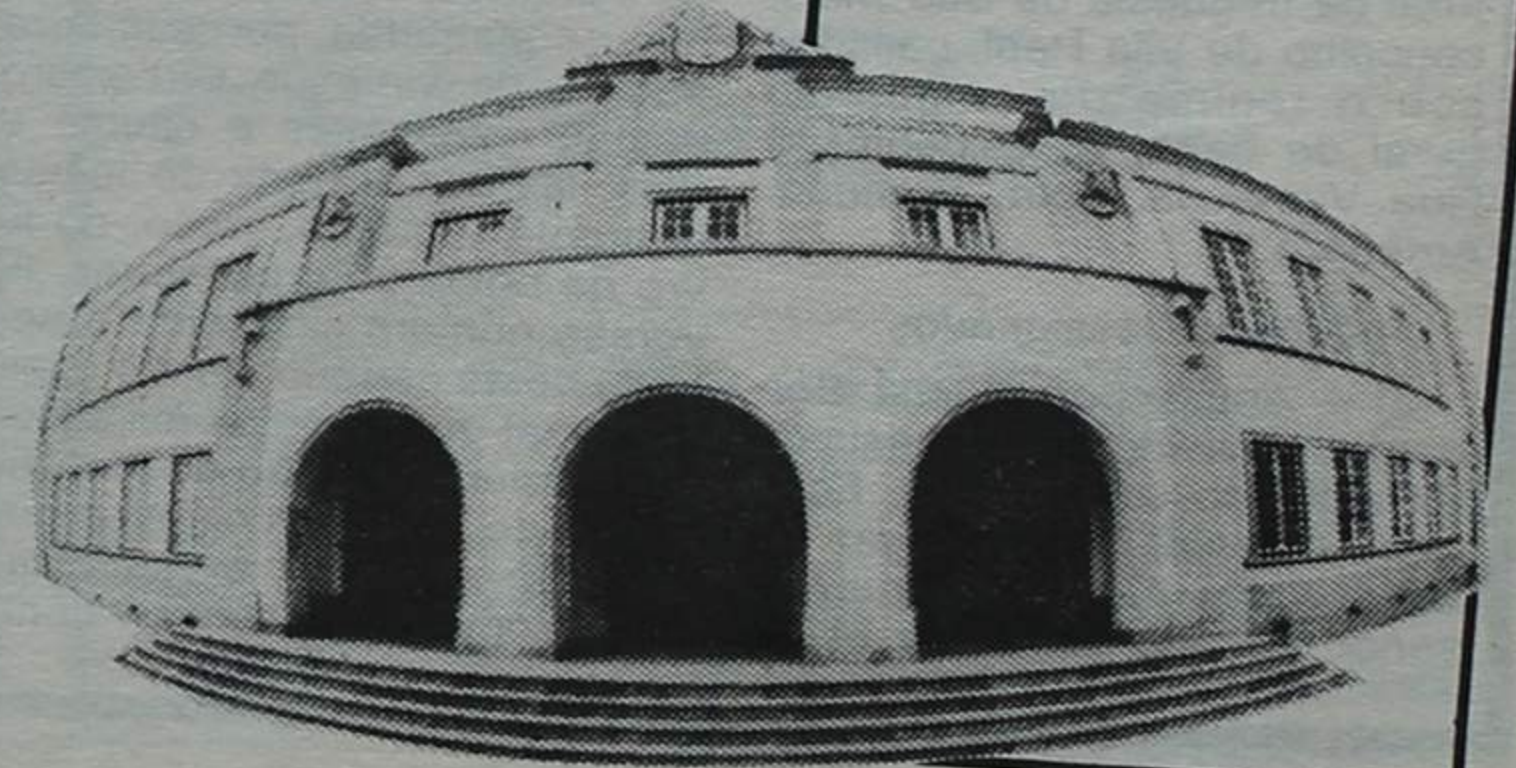
## JUNTA DE SILVALDE PREOCUPADA COM FALTA DE SINALIZAÇÃO

LER  
PÁGINA 4

## ESPINHO: A TERRA E AS GENTES

- UM ARTIGO DO COMENDADOR  
JOSÉ DE ABREU

□ PÁGINA 5





**ARMAZÉM****PRECISA-SE PARA TOMAR DE ALUGUER**

Destinado a pequena indústria, c/área aproximada de 200 a 400 m<sup>2</sup>.

De preferência em S. Paio de Oleiros ou limitrofes, ou Concelhos da Feira e Espinho.

Telef. 7640948 (todos os dias depois das 20 h.)

**PRECISA-SE****COMISSIONISTA C/ CARRO PRÓPRIO**

PARA FIRMA EM PARAMOS - ESPINHO

Ramo: BEBIDAS

Resposta em carta dirigida a:

**Moutinho & Sá, Lda.**

Rua Central - Paramos  
4500 ESPINHO

**«AO SABOR DO SEU DISCO»**

Rua 18 n.º 815

Ligue para o 723710 entre as 15 e as 17 horas e peça o seu disco. Ouvi-lo-á no dia seguinte.

95 MHZ  
DE SEGUNDA A SEXTA  
15-16 HORAS  
DISCOS PEDIDOS

APOIO DA DISCOTECA  
«XARANGA»

**CASOS****«EMBORA ESTEJA FARDADO NÃO O RECONHEÇO COMO POLÍCIA...»**

Uma automobilista do Porto foi, trasantontem, protagonista de uma cena que, tendo o seu lado de grave, também tem a sua vertente caricata.

Tudo se passou na Rua 23, eram 17.30. A automobilista, Deolinda Lopes Teixeira Serrão, de 29 anos, casada, doméstica, moradora no Porto - estacionou o seu veículo em segunda fila. Uma agente de autoridade, que se encontrava nas proximidades, abeirou-se e ordenou-lhe que retirasse o veículo. A automobilista não só recusou fazê-lo, como também não se quis identificar. Reza a participação policial que disse não ter documentos ali e então, quando se veio a verificar que os possuía...

Não contente, pôs-se em fuga mas foi interceptada adiante por outro agente. E, no diálogo que se seguiu, a automobilista terá dito ao agente qualquer coisa como isto: «Embora esteja fardado, não o reconheço como polícia...».

Desconhece-se, entretanto, se no Tribunal, para onde foi remetida, terá reconhecido ou não o juiz como tal...

**ACIDENTE GRAVE**

Ferimentos graves num ciclomotorista e no «pendura» resultaram de um acidente de viação ocorrido, faz hoje oito dias, no entroncamento das ruas 20 e 31.

Em circunstâncias que não pudemos apurar, a motorizada e um autocarro chocaram com alguma violência, como atestam, de resto, os prejuízos materiais em ambas as viaturas.

O ciclomotorista ferido foi identificado como sendo António Manuel Ferreira de Sá, de 28 anos, têxtil, residente na Rua dos Combatentes, n.º 165, em Guetim. Teve fractura exposta na tibia e peróneo. O pendura - Henrique Adriano Faria, de 22 anos, solteiro, metalúrgico, morador em S. Félix da Marinha - teve fractura exposta na tibia. Ambos foram transportados ao hospital de Espinho e, depois, ao de Gaia, onde ficaram internados.

Quanto ao condutor do autocarro - António Fernando Ferreira Rocha, de 64 anos, casado, motorista, residente na Rua 9, n.º 353 - nada sofreu, segundo julgamos saber.

**S. MARTINHO DE ANTA**

Depois das festas dos Rojões (ver roteiro de animação noutra página, Anta) vai fazer também uma romaria ao seu padroeiro: o S. Martinho.

A festa decorre entre 11 e 15 de Novembro e terá como alicante a actuação de ranchos, bandas, conjuntos e artistas, entre eles Jorge Fernanda.

**VIDA****EMPRESARIAL****ESPINHO NA «INFORPOR/87»**

Uma empresa local - a JAS, Economia e Informática, Ld.ª está presente na exposição «Inforpor/87» que, de hoje, quinta-feira, até domingo, se realiza nas instalações da Exponor, em Matosinhos.

A firma local estará no pavilhão 109 e apresentará várias novidades da gama «ICL», de que é agente em Espinho.

**SPORTING CLUBE DE ESPINHO****ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**

2.ª FEIRA 19/10/1987 ÀS 21.30 HORAS  
NO SALÃO PAROQUIAL DE ESPINHO

**ORDEM DE TRABALHOS**

- 1.º - Permuta de terrenos com o Oporto Golfe Clube para a construção do campo de treinos do Sporting Clube de Espinho;
- 2.º - Construção da bancada a nascente no Estádio da Avenida;
- 3.º - Outros assuntos de eventual interesse para o clube.

Espinho, 3 de Outubro de 1987

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL  
**Dr. José Manuel Afonso Gomes de Almeida**

**UM ANÚNCIO EM DEFESA DE ESPINHO RESULTA**

Defesa de Espinho - 2897 - 15/10/87

**CESSÃO DE QUOTA**

No dia vinte e três de Setembro de mil novecentos e oitenta e sete, no Primeiro Cartório Notarial desta cidade de Santa Maria da Feira, perante mim, Artur Lima, primeiro ajudante do cartório, na plenitude das funções notariais, por o notário titular se encontrar em comissão nos serviços de inspecção, compareceram como outorgantes:

Primeiros cedentes: - Manuel Aniceto Loureiro, nascido na freguesia de Alcafache, do concelho de Mangualde, e esposa Maria Aurora Pires Loureiro, natural da freguesia de São Dinis, concelho de Vila Real, casados sob o regime da comunhão geral de bens, e residentes à Rua Viana da Mota, Branda, Amadora.

Segundos Cessionários:

a) - António da Rocha Bernardes, nascido na freguesia de Silvalde, do concelho de Espinho, e residente no lugar do Souto, da mesma freguesia, sendo casado com Ana Maria

Maia Brandão, sob o regime da comunhão geral de bens;

b) - Rui Luís Oliveira da Silva, solteiro, maior, natural da freguesia de Pena, do concelho de Lisboa, e aí residente à Rua do Sol a Santana, número vinte e sete, primeiro esquerdo.

Verifiquei a identidade de todos por conhecimento pessoal.

Disse o primeiro outorgante marido que é um dos sócios da sociedade comercial por quotas sob a firma «Bernardes, Loureiro & Silva, Limitada», com sede no lugar do Monte, da freguesia de Paramos, concelho de Espinho, constituída por escritura pública de vinte de Dezembro de mil novecentos e oitenta e dois, lavrada a partir de folhas quarenta e quatro, verso, do livro de notas para escrituras diversas número cinquenta e sete-C, deste cartório, com o capital social de trezentos mil escudos, titular do cartão de identificação de pessoa colectiva número 501 368 388, e matriculada na competente conservatória

sob o número trezentos e oitenta e sete.

Nessa sociedade possui ele, primeiro outorgante, uma quota de valor nominal de noventa mil escudos.

Pela presente escritura, o primeiro outorgante referido, Manuel Aniceto, divide aquela sua mencionada quota, em duas de quarenta e cinco mil escudos, e conjuntamente com sua mulher cedem:

a) - uma de quarenta e cinco mil escudos, por preço igual ao seu valor nominal já recebido, ao segundo outorgante, António da Rocha Bernardes;

b) - uma de igual valor por preço igual, já recebido, ao segundo outorgante, Rui Luís Oliveira da Silva.

As referidas quotas vão acompanhadas com todos os direitos e obrigações a elas inerentes.

O cedente renuncia à gerência que vinha exercendo na mesma sociedade, e autoriza que a mesma prossiga com o seu apelido «Loureiro».

Disseram os seguintes outorgantes que aceitam na parte que a cada um respeite as presentes cessões.

Assim o disseram e aceitaram.

Adverti os outorgantes de que o presente acto deverá ser submetido a registo no prazo de noventa dias, a contar de hoje.

Arquivo uma certidão passada pelo Centro Regional de Segurança Social de Coimbra, em dez deste mês, comprovativa de que a sociedade em referência tem a situação contributiva regularizada perante aquele Organismo.

Esta escritura foi lida, e explicado o seu conteúdo, em voz alta e na presença simultânea de todos os intervenientes, e foi requisitada para fora das horas regulamentares de serviço pelos interessados, pelo que os adverti do correspondente agravamento emolumentar.

A Ajudanta do Cartório,  
**Maria Madalena Martins**

**NO CASINO, ESTE DOMINGO****FESTIVAL INTERNACIONAL DE TUNAS UNIVERSITÁRIAS**

Domingo, à tarde, o salão nobre do Casino será palco de um acontecimento cultural de alto nível: o Festival Internacional de Tunas Universitárias, evento que se insere nas comemorações dos 75 anos do Orfeão Universitário do Porto.

Patrocinado pela Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA - este festival internacional conta com a participação das seguintes tunas: Universitária de Cádiz (Espanha), dos Politecos da UTAD (Vila Real), Universidade de Santiago de Compostela (Espanha), Académica do Liceu de Évora, da Associação de Antigos Orfeonistas da Universidade do Porto e Universitária do Porto.

**VECTOR**

GAB. DE ESTUDOS E DESENVOLVIMENTO DE PROJECTOS  
**ARQUITECTURA • ENGENHARIAS  
MEDIÇÕES • ORÇAMENTOS • FISCALIZ.  
PROJECTOS E EXEC. DE INTERIORES  
DESIGN E ARTES GRÁFICAS**

rua 21 n.º 198 - galeria

4500 ESPINHO



# ASSEMBLEIA MUNICIPAL

## «LEGÍTIMA» OU «EXTEMPORÂNEA»? REPROVADA MOÇÃO DE CENSURA AO PRESIDENTE

O Partido Comunista não conseguiu cativar mais que os seus próprios votos — dois — em favor de uma sua moção de censura ao presidente da Câmara. O documento foi analisado e votado na penúltima quarta-feira, na derradeira reunião da quarta sessão ordinária deste ano da Assembleia Municipal.

O documento considerava que o actual presidente da Câmara «várias vezes exorbitou as suas competências e colocou a vereação perante factos consumados». De acordo com o texto da moção, o chefe da edilidade teria também «menosprezado e desrespeitado as deliberações e competências» da Assembleia Municipal, para além de que, no caso da bancada do «Avenida», teria colocado em causa «o bom nome de uma colectividade

prestigiada como o Sporting Clube de Espinho e a dignidade dos órgãos autárquicos, especialmente da Câmara Municipal a que ele preside».

Para Ferreira da Silva, do PS, esta moção pecava por «extemporânea».

«Não vejo — dizia Ferreira da Silva — que o presidente da Câmara tenha falhado tanto quanto se quer dizer aqui. No caso da bancada qualquer um de nós teria agido da mesma forma. O Sporting de Espinho é uma instituição de utilidade pública e tem de ter um tratamento especial».

Ricardo Catarino, do PSD, também reprovava a moção: «Do documento aqui presente pelo PC infere-se que o presidente da Câmara é um ditadorzinho. Como não tivemos conhecimento de reacções

nesse sentido, é evidente que não comungamos de tal opinião. Moções como esta não dignificam em nada a Assembleia Municipal».

De sentido idêntico seria também a intervenção do independente Carvalho e Sá (presidente da Junta de Paramos).

«É a primeira vez — diria ele — que uma moção de censura por escrito, ao presidente da Câmara, com esta ênfase toda, surge aqui. Lamento, porque a Câmara não é só o seu presidente; é um órgão colegial. Esta moção é uma forma camuflada de voltar à questão da bancada».

Teixeira Lopes, do PCP, (um dos proponentes), observava: «Como legítimos representantes de um partido democrático, não temos o direito de discordar? Esta moção não é deselegante nem está aqui em causa a pessoa do dr. Gomes de Almeida».

Rolando de Sousa presente ainda na qualidade de vereador, viria em defesa do presidente da Câmara: «Até porque estou demissionário, estou perfeitamente à vontade para dizer que não houve até hoje qualquer atitude grave do sr. presidente da Câmara passível de censura».

Seguir-se-ia a «troca de galhardetes» entre o presidente da Câmara e o vogal comunista Teixeira Lopes (que damos em separado) e a votação «rendeu» apenas os (dois) votos favoráveis da APU, enquanto o «taxi» centrista (quatro vogais) se absteve e o antigo bloco central votou contra.

### REPROVADA COMISSÃO PERMANENTE

Reprovado seria também outro documento, este uma proposta, e da responsabilidade do PRD. Era no sentido de se criar uma comissão permanente que preparasse os plenários da Assembleia Municipal. PCP e PSD manifestaram desde logo a sua discordância em relação a tal comissão e o documento foi reprovado por esmagadora mar-

gem: apenas votou favoravelmente o representante renovador (que era, na quarta-feira, José Pinheiro) e houve duas abstenções. Todos os demais deputados votaram contra.

Outra proposta do PRD, sobre uma maior celeridade no processo de feitura das actas, viria a ser retirada pelo proponente.

Quanto aos assuntos da ordem de trabalhos, foram todos «despachados» em pouco tempo. O regulamento para concessão de medalhas da cidade foi aprovado com algumas

emendas, no sentido de se considerarem essas distinções como sendo do município no seu global e não apenas da Câmara.

O orçamento suplementar dos Serviços Municipalizados passou também facilmente, após algumas explicações do vereador-administrador dos serviços, Valdemar Ribeiro. Das explicações por ele produzidas, é de salientar a informação de que a autarquia deixou de pagar facturas à EDP um mês após se conhecer um decreto que impunha a integração compulsiva

dos serviços eléctricos naquela empresa pública. Esses recursos — explicou Valdemar Ribeiro — estão a ser aplicados na melhoria da rede eléctrica.

Ainda dentro do período da ordem do dia, houve ocasião para dar cumprimento a uma necessidade ditada pela burocracia e que tem a ver com a construção de mais 54 fogos no Conjunto Habitacional da Ponte de Anta. A Câmara precisava de autorização para rezar a obra em mais do que um ano económico e a Assembleia disse que sim.

## NOTÍCIAS QUE «FOGEM» DO GABINETE

O pedido de suspensão de mandato do vereador Rolando de Sousa foi o assunto que mais prendeu a atenção dos jornalistas presentes na terceira reunião da 4.ª Sessão da Assembleia Municipal, realizada na penúltima terça-feira. Aliás, antes da reunião começar, já corria a notícia de que Rolando de Sousa se havia demitido. E o boato pairou, noite dentro, até perto do termo da Assembleia, altura em que o vogal Luís Gomes levantaria a questão interrogando directamente o presidente da edilidade, Dr. Gomes de Almeida. A resposta, pouco esclarecedora, não desmentia: «flico admirado quando se dão fugas destas notícias que deveriam estar, apenas, em minha posse, no meu gabinete, para serem estudadas». Quanto ao vereador, «Lito» acrescentaria: «Rolando de Sousa é uma pessoa imprescindível nesta Câmara dado o seu profundo conhecimento dos «dosiers», dada a sua acção dinamizadora e a sua lealdade».

Mas se Rolando de Sousa insistir em se «ausentar» espero que seja por muito pouco tempo, por melhor que seja o seu substituto».

Mais tarde, o próprio Rolando de Sousa confirmaria o pedido de demissão de vereador a tempo inteiro e um pedido de suspensão do seu mandato por 180 dias.

A parte este episódio, o assunto grande desta reunião de terça-feira foi uma moção, apresentada pelo Partido Social Democrata, aprovada com uma maioria de 15 votos a favor, dois contra e oito abstenções. Moção que exprimia satisfação pela vitória social-democrata nas eleições de 19 de Julho último e que apelava «a todas as forças partidárias aqui representadas para que, com verdadeiro espírito construtivo participem nesta arrancada de agora realizar Portugal». O arrastar na discussão desta moção prendeu-se, contudo, com a expressão «de boa fé» inserta no texto inicial do documento. A propósito, o vogal José Luís Peralta diria: «não há ninguém de bom senso que vote numa moção destas». E prosseguindo, acrescentaria: «Estamos aqui representados desde 1986 e sempre quisemos participar de boa-fé e,

construtivamente, temos votado quer na direita quer na esquerda. É por isso que verificamos com mágoa o aparecimento desta moção, nesta Assembleia». Reportando-se à votação o deputado do PRD diria ainda: «não queria votar porque a redacção desta moção parece dizer-nos que não estivemos de boa-fé, não estivemos com espírito construtivo, nem estivemos a contribuir para o desenvolvimento de Portugal».

Ainda a respeito da moção apresentada pelo PSD, o vogal Marques de Carvalho (do CDS) diria que «os considerandos são como que um prolongamento da campanha eleitoral». Quanto ao termo «de boa-fé» «parece-me violento e até mesmo insultuoso».

Também a deputada do PS, Rosa Maria, mostrar-se-ia ferida com as expressões utilizadas no documento: «ao fim de 10 anos aparece-nos uma moção com este teor de linguagem. Tal teria cabimento numa Assembleia da República e não na nossa Assembleia Municipal».

Em resposta a este documento a vogal, Saldade Lopes, diria que não é possível progresso cultural com jovens em idades escolares a serem constantemente feridos nos seus locais de trabalho; com os livros a aumentarem de dia para dia; com a falta de escolas e aulas em atraso, como se vem verificando. Quanto ao progresso económico também não é possível — diria ainda — com o aumento dos combustíveis que acarretarão outros aumentos.

Mas não foi apenas este documento o único a ser discutido naquela reunião. Uma recomendação do PCP, referente à construção de um complexo desportivo, arrastar-se-ia em discussão até cerca das 23.30 - meia hora para além do período de antes da Ordem do Dia. O documento, aprovado por unanimidade, recomendava à Assembleia Municipal «que, no mais curto espaço de tempo possível, sejam iniciadas as obras que levem à construção do Complexo Desportivo, nomea-

Continua na pág. seguinte

## UM «FOGO CERRADO» COM REQUINTES DE «V.ª EX.ª»...

Quando o presidente da Câmara, «Lito» Gomes de Almeida, e o vogal do Partido Comunista Teixeira Lopes decidem «cruzar fogo», o tratamento sobre logo ao nível de «Vossa Excelência» e o resto é verdadeiramente uma delícia...

Veja este naco, apanhado do debate sobre a moção de censura ao presidente da Câmara:

«Lito» Gomes de Almeida — «Esta moção explica, no fundo, porque é que o partido de V.ª Ex.ª se distancia cada vez mais de um lugar na Câmara. Aliás, quando por cá passaram os representantes do partido de V.ª Ex.ª cometeram erros de gestão clamorosos».

Teixeira Lopes — «V.ª Ex.ª fez uma acusação ao vereador da APU que depois não concretizou. Que ilegalidades cometeu ele; se não, que incorrecções cometeu?».

«Lito» — «As acusações que me fez é que foram aqui desmentidas, por falsas».

T. Lopes — «V.ª Ex.ª ficou nervoso com esta moção...»

«Lito» — «Nervoso? Estou sempre calmo. V.ª Ex.ª, sim, é que petenteia um nervosismo que me satifaz, que resulta do facto de eu não estar a gerir como o PCP. Nervoso, eu?! Não! São tantos os comunistas que na rua me pedem desculpa e que me dizem que eles e os seus filhos votarão em mim nas próximas eleições, se me recandidatara! Aliás, se os candidatos do PC nas próximas eleições forem os mesmos, eu vou fazer uma campanha para que tenham menos votos ainda...»

T. Lopes — «Ainda não fundamentou as acusações ao vereador da APU no anterior mandato...».

«Lito» — «De repente, lembro-me de um concurso para admissão de pessoal nos Serviços Municipalizados que foi pouco transparente... mas só trago aqui isto porque V.ª Ex.ª não respeitou a ética; só falei nisso porque não se deve atirar pedras quando se tem telhados de vidro...»

### J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA — RAIOS X — DIAGNÓSTICO



Especialista no Instituto Português de Oncologia  
Ex-assistente da Faculdade de Medicina

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c Dt.º — Telef. 721975

— MAMOGRAFIA E ECOGRAFIA —

Consultório: Av. da Boavista, 2297-1.º Dt.º — PORTO — Tel. 674313

### LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCAÇIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

### MANUELA SEOANE (IGLÉSIAS)

— MÉDICA CLÍNICA GERAL —

INTERNA DE PATOLOGIA CLÍNICA  
DO HOSPITAL DE STO. ANTÓNIO

Rua 19 n.º 204-2.º — Telef. 723512 — ESPINHO

### LAVANDARIA

LAVAR

RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.  
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO

Telefone. 723704

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA  
NA LIMPEZA E TRATAMENTO  
DO SEU VESTUÁRIO

Limpeza a seco — Lavagem e secagem  
de roupa branca, rendas e bordados  
SERVIÇO RÁPIDO



### MANUEL PEREIRA FONTES & CA., LDA.

— FÁBRICA DE TAPEÇARIAS —

Importação - Exportação

Tapetes e carpetes manuais — Passadeiras, tapetes, carpetes e alcaçifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE».

Telex: 22255 — Fontes-P — Telef.: 721316/7/8  
SILVALDE — ESPINHO

### FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone 720413 — ESPINHO



## «LEI DA SELVA» EM DIAS DE FEIRA

A «lei da selva» continua a vigorar em dias de feira, com estacionamento. Bem pode a polícia correr e saltar, mobilizar quantos reboques haja e mesmo gastar grosas de talões de multas que não resolve o problema pois, em verdade, os automobilistas não têm alternativas de estacionamento. Há que pensar em soluções de fundo. Construção de silo-autos? Mudança da Feira?

Estas ou outras - soluções precisam-se; que sejam uma alternativa à de deixar o carro em Anta ou Silvalde...

## CRÓNICAS DO IMPREVISTO

### ■ NAPOLEÃO GUERRA

Quando há dez anos, no cumprimento do hábito que reputo de saudável, da leitura diária do jornal, me saltaram à vista as parangonas que anunciavam a morte de Elvis Presley, uma grande nostalgia me invadiu e sem nunca o ter visto ao vivo como gostaria, pareceu-me que um pouco de mim desaparecia também.

Elvis Presley marcou a minha geração e, como tal, o seu desaparecimento representou para os mais atentos ao evoluir dos acontecimentos universais, nos seus variados domínios, a evocação pela negativa, de uma época que, apesar das limitações que então se viviam em Portugal, marcou indelevelmente um tempo, misto de rebeldia, personalizada pelo ritmo da música, pela interpretação e imagem do artista em palco e de sonho e romantismo, pela sua voz inigualável e pela melodia e letras de muitas das suas canções, como por exemplo, It's Now or Never, Surrender, Are you Lonesome Tonight, etc., etc., e ainda pelos seus filmes, porventura fúteis, mas belos e agradáveis, plenos de cor, alegria e música, bem ao gosto da época.

Atrever-me-ei a dizer que com Elvis foi mais fácil surgirem os Beatles, de tal maneira o americano revolucionou a música e o «show business», com a ousadia das suas atitudes, a sua pose provocante e o seu tipo de actuação, em espectáculos que sistematicamente levavam ao rubro as numerosas plateias, como que hipnotizadas pelos trejeitos frenéticos e inéditos do cantor, pelo seu rock electrizante, pela sua entrega ao público até à exaustão, ou rendidas à maviosidade daquela voz cheia e cálida, que fazia imaginar as coisas mais belas no campo do amor e do prazer.

Imagine-se quanto tudo isto agitou a moralista sociedade americana de então, de vícios privados e públicas virtudes e por consequência todo o mundo ocidental (o de leste, embora ultrapassado e cada vez mais obsoleto, continuava estancado, imune a quaisquer ventos de mudança) onde começava a aflorar o inconformismo de uma geração, que despoletaria posteriormente uma série de acontecimentos de natureza social, cujo ponto culminante foi o Maio de 68 em França.

Por todas estas coisas e por muito mais que aqui não cabe agora, é que, sempre que em 16 de Agosto de um ano qualquer, se evoca Elvis Presley, a minha memória voa, em busca de um tempo feliz, em que mitos como Elvis, James Dean, Marilyn Monroe, nos ajudaram a sonhar e a viver melhor uma época difícil.

## «VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO»: 92 ANOS DE EXISTÊNCIA

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho comemora domingo, dia 18, o seu 92.º aniversário.

O programa das comemorações terá início às 9 horas com o hastear das bandeiras Nacional e da Associação. Meia-hora mais tarde far-se-á uma sessão solene no Salão Nobre dos «Voluntários de Espinho». Pelas 11 horas haverá missa, na Igreja Matriz, por alma dos directores, sócios e bombeiros falecidos, seguida de uma romagem ao cemitério Municipal.

### BISPO DO PORTO

#### NAS COMEMORAÇÕES

## PADRE VENTURA - 25 ANOS EM GRIJÓ

«Crê o que lês, ensina o que crês e vive o que ensinas» - foram os votos formulados pelo bispo do Porto, D. Júlio Tavares Rebimbas, relativamente ao pároco de Grijó, reverendo Ventura Azevedo, que no domingo completou 25 anos de sacerdócio ao serviço da freguesia.

A festa teve a presença do governador civil do Porto e do presidente da Assembleia Municipal do Porto, além das autarquias locais e muito povo.

D. Júlio Tavares Rebimbas, que presidiu às cerimónias, revelou durante a homilia «a dedicação do padre Ventura ao seu povo, digno presente na comunidade, zeloso e preocupado com o anúncio do Evangelho». Diria, ainda, o prelado, referindo-se ao homenageado, que «é deste padres que a Igreja precisa».

## SOLTAS

## NOITE DE ESPINHO A 28 DE NOVEMBRO

Inicialmente marcada para 27 de Novembro, a «Noite de Espinho» foi transferida para um dia depois - informou o Lions Clube de Espinho, organizador daquele espectáculo.

«A noite de Espinho» reúne, uma vez por ano, a grande maioria das colectividades locais num espectáculo com fins altruístas.

## A FESTA E O RANCHO DOS ALTOS CÉUS

A Comissão de Festas de Nossa Senhora dos Altos Céus e S. Mamede fez-nos chegar um documento onde explica que o Rancho Nossa Senhora dos Altos Céus não está presente nesta romaria dado o «cachet» pedido. Diz a dado ponto:

«Em devido tempo pedimos vários orçamentos e de preferência aos ranchos da terra; nenhum deles pediu mais de 25 mil escudos, excepto o Rancho dos Altos Céus (...) que queria 30 mil escudos e, não contente, dizia que a comissão era responsável pela aparelhagem sonora. A comissão analisou os factos e chegou à conclusão de que o rancho citado estava a brincar connosco ou, talvez, a ser oportunista. Daí virmos informar os motivos de ele não estar presente».

## AGENDA

### FARMÁCIAS DE SERVIÇO

DIA	FARMÁCIA	MORADA	TELEF.
15	Grande Farm.	Rua 62, n.º 457	720092
16	Teixeira	Avenida 8	720352
17	Santos	Rua 19, n.º 263	720331
18	Paiva	Rua 19, n.º 319	720250
19	Higiene	Rua 19, n.º 393	720320
20	Grande Farm.	Rua 62, n.º 457	720092
21	Teixeira	Avenida 8	720352

### CÂMBIOS (EM NOTAS)

África do Sul	Rand	54\$50	60\$50
Alemanha	Marco	78\$10	79\$30
Bélgica	Franco	3\$565	3\$815
Brasil	Cruzado	1\$350	2\$350
Canadá	Dólar	108\$55	111\$05
Espanha	Peseta	1\$146	1\$266
E.U.A.	Dólar	142\$05	145\$55
Finlândia	Marca	32\$50	33\$10
França	Franco	23\$45	24\$15
Holanda	Florim	69\$45	70\$55
Itália	Lira	\$098	\$113
Inglaterra	Libra	210\$90	214\$90
Suécia	Coroa	21\$35	21\$85
Suíça	Franco	94\$00	95\$50
Venezuela	Bolívar	3\$409	4\$409

EM 12 DE OUTUBRO

## CORREIO

## «QUE A BANCADA SEJA UMA REALIDADE»

O espinhense radicado em França sr. Pinto da Rocha, enviou-nos uma missiva, dando a sua opinião acerca da nova bancada do Estádio da Avenida. É a seguinte:

«... Fiquei triste e indignado ao ler que havia pessoas contra o projecto da bancada no Estádio da Avenida. Não sou arquitecto nem percebo nada de urbanização, mas sou filho de Espinho e, no

neu entender, uma obra dessas só pode beneficiar a terra e o clube que a representa.

«As pessoas que estão contra essa obra só podem ser forasteiros que chegaram a Espinho, para da cidade só se aproveitarem; são sempre os mesmos e já bem conhecidos dos verdadeiros espinhenses.

«Graças a Deus que ainda temos em Espinho gente que não se deixa levar por esses arrivistas oportunistas. Conheço o Lito Gomes de Almeida de pequenino: sei bem quanto ele ama a terra de Espinho, como seu pai a amou; conheço bem Manuel Violas pois fui seu empregado e sei o que ele tem feito pela cidade que, não sendo sua, ama mais do que ninguém. Se hoje os espinhenses se orgulham da sua terra, muito a esse homem devem: deviam venerá-lo pelo que ele tem feito a Espinho. E aí é que está o mal dessa gente, sempre contra tudo o que esse homem faz. Não é segredo para ninguém que se a bancada é feita, é-o com a ajuda desse homem ou da Solverde, que é a mesma coisa» e aí é que ela bate. A má formação desses indivíduos não lhes permite ver ninguém singrar na vida, principalmente aqueles que, graças ao seu trabalho honesto, têm hoje condições para ajudar a nossa cidade.

«Sou um simples emigrante, que se viu obrigado a abalar para levar uma vida melhor, mas dentro das minhas possibilidades, estarei pronto a ajudar tudo o que de bom se fizer na cidade. Sou sócio do Espinho, com lugar cativo, só para ajudar o clube, pois nem um jogo de futebol vejo por ano; mas orgulho-me de ser sócio do clube da minha terra, que é essa a obrigação de todos os espinhenses.

«Espero que a bancada do Espinho seja uma realidade no mais curto espaço de tempo, para orgulho da cidade e do clube. Temos homens capazes de levar o projecto para a frente e neles confio, como confiam os verdadeiros espinhenses».

## SILVALDE

## JUNTA PREOCUPADA COM FALTA DE SINALIZAÇÃO

Por iniciativa da Junta de Freguesia, Silvalde vai ter, ao longo da Estrada Nacional 109, várias placas de prevenção e prudência aos condutores que circulam na referida via.

A iniciativa surge como tentativa de redução aos muitos e graves acidentes que se têm registado naquela artéria.

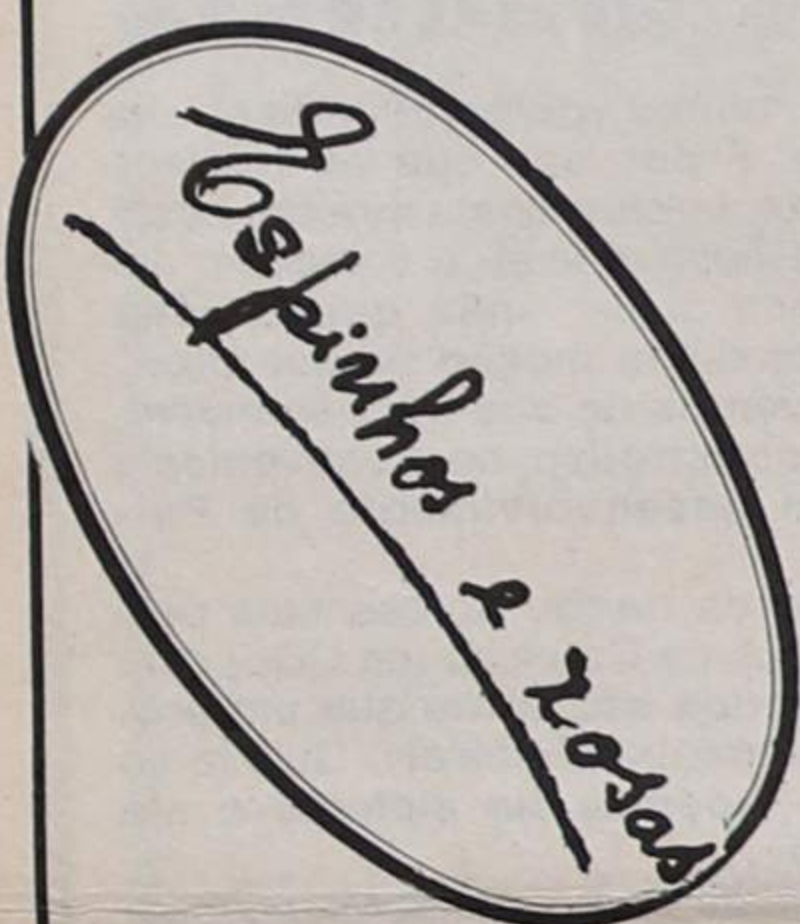
Segundo o presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, Abel Gonçalves, aquele órgão autárquico já havia formulado diligências à Junta Autónoma das Estradas no sentido de resolver o problema. Idênticas diligências foram feitas para, ao longo daquela via, serem instalados abrigos para passageiros de transportes colectivos.

Abel Gonçalves referiu ainda que «foi iniciado e houve vários contactos telefónicos com a engenheira responsável pelas estradas do distrito de Aveiro, para que a JAE mandasse limpar as bermas na estrada 109-4, em especial à entrada de Silvalde, lado sul».

Por seu lado aquela responsável técnica «alegou falta de pessoal» e - segundo o presidente da junta silvaldense - «há vários meses que as ervas ocupam a faixa de rodagem na referida via».

Mas não é só com problemas de vias que aquele órgão autárquico se debate. A pré-primária também tem dado dores de cabeça a Abel Gonçalves que crê colmatar o problema aquando do final das obras da 2.ª fase da Sede da Junta besoura. Nessa altura a freguesia irá dispor de salas que reúnam todas as condições par o efeito. A vereadora responsável pelo pelouro do ensino, Elsa Tavares, também está a colaborar nesse sentido.

Entretanto, o lugar de Gulhe será dotado com uma cabina eléctrica tendo sido já localizado terreno para a sua instalação. Ao ser implantada a cabina irá resolver o problema de energia existente em Gulhe e Souto.





# ESPINHO A TERRA E AS GENTES

□ JOSÉ DE ABREU

Foi em Agosto. Era Verão. As praias apinhadas de gentes à busca de sol e de todo do mar para bronzear os corpos e dar ânimo à vida.

A cidade, crescida à força de labor do seu povo, regorgitava de almas a cruzarem avenidas ou cavaqueando à mesa dos cafés ou esplanadas a perder de vista. Música, a preceito, alternava no espaço com o cantarolar da juventude a acompanhar a voz dos seus ídolos. Ao lado a balada tangente das ondas trazidas ao areal em saudação a quem passava. Luz a rodos, dava àquele labirinto terreno os encantos das «mil e uma noites» na exuberância da sua fantasia. Nos restaurantes, nos bares, ou em simples tavernas vivia-se o aviar fregueses vindos de todo o lado disfrutar aquele ambiente acolhedor e saudável. Nas ruas circundantes era um mar de gentes a expraiar os olhos no horizonte sem fim. «Boutiques» e lojas de negócio, de portas abertas o dia todo até passar a meia-noite, vendiam coisas a miúdos e graúdos que se cruzavam nos mesmos caminhos em busca das mesmas fantasias da sua curiosidade. Na cadência do tempo que passava silvavam apitos de comboios que chegavam e partiam repartidos pelas vinte e quatro horas do dia. Era assim Espinho, em Agosto que passou na beleza do seu alindar e no colorido exótico dos seus milhares de veraneantes. Também lá estivemos, alternadamente, a disfrutar o paradisíaco desses lugares, tão longe dos nossos em quilómetros de extensão a perder de vista entre o mar e a serra, entre o folgar e o trabalho.

É, aos domingos – como os demais – não faltávamos à cerimónia religiosa que tem lugar na igreja vetusta da moderna cidade.

No sacerdócio, o venerando padre Manuel, de falares mansos e alma piedosa, dizia a homilia do calendário litúrgico. Estamos a ouvi-lo. A ouvi-lo e a vê-lo relembrar a multiplicação dos pães nas lendárias «Bodas de Caná». A justificar o milagre na

afirmação filosófica de que ele se repete, cada dia que passa, na mesma exuberância de bondade e doação que se viveu naquela festa. E dando como exemplo a sua cidade – Espinho – outrora pequena vila de pescadores sem «eira nem beira» para além do mar, e fizeram a sua igreja bem grande para a época, bem construída para os seus dinheiros. Os bens de que dispunha o modesto povoado cifravam-se em pouco – muito pouco, mesmo – para tamanha realização. Mas a obra fez-se. O templo apareceu obra feita. O milagre repetiu-se. Gostei da homilia e da comparação que o inspirou. De facto Espinho era assim: vila pequena, vivendo do mar e da fé infinita, das gentes a ele ligadas.

Foi assim, um pouco, que conhecemos Espinho há meio século que peregrinamos por cá. O tempo foi passando, a vila cresceu, a actividade aumentou na indústria, no comércio, na agricultura, nos serviços, em suma: aumentou a perder de vista. E chegou, assim, a cidade de seu nome.

Relançando os olhos pela sua indústria, responsável primeiro pelo seu crescimento, ocorrem-nos alguns nomes que a fizeram crescer. O comendador Manuel Violas, obreiro imparável no andar das coisas. Os plásticos dos doutores Baião e Estima. A fosforeira dos «alumetes». As tapeçarias espalhadas pelas redondezas. A fundição «Progresso». O venerável patriarca do pano verde (senhor Crespo, de seu nome). O doutor Gomes de Almeida, que viveu a sua terra, os seus enterrâneos, o hospital e os seus doentes, a saúde de uma região inteira como coisa sua, o seu mundo, o horizonte permanente do seu querer, da sua ambição. E o saudoso banqueiro Pinto de Magalhães que tanto primou no alindar da Costa Verde e nas realizações que a tornaram disputada e apetecida.

Hoje Espinho é obra feita. Mas continua imparável ao enontro de outros mundos na projecção dos seus valores, do seu património, dos seus pergaminhos, de cidade a luzir de nova.

Comendador José Abreu  
(Amarante)

## PEDAÇOS DA CIDADE

### «FILHOS DE NINGUÉM»

Filhos de um Deus Menor não só os surdos-mudos do cinema. São-no, também, os miúdos que mendigam nas nossas ruas ao fim-de-semana:

—«Senhora, dê uma c'roa». Senhora, dê uma c'roa!?».

Assim nos abordam crianças com idades compreendidas (cremos) entre os 4 e os 12 anos. A maioria é de Espinho mas, ao que apurámos, alguns vêm de fora. Sábado e domingo mendigam esmola ao longo da esplanada, Ruas 19 e 23 e, principalmente, nos cafés da avenida. Andam de mesa em mesa, escoraçados por uns, acarinhados por outros que, quando não dão a moeda, sempre pagam um bolo para ajudar a matar a fome.

Estes «filhos de ninguém» são frutos e semente da nossa sociedade. Crianças de cara suja e roupa esfarrapada – semi-nús – olham-nos com a revolta e a dor de quem se sente marginalizado. Marginalizados por nós, membros de uma sociedade fria, dita moderna, e maltratados pelos próprios pais. Obrigados a pedir esmola (de manhã à noite) se não conseguem amealhar determinada quantidade é melhor nem aparecerem em casa... Se o Espinho perdeu então... nem é bom pensar. Com muita sorte escapam-se para a cama onde vão adormecer a fome. Mas, o pior é quando o pai já bebeu uns copos para afogar a miséria. Neste caso, é tarefa certa. Alguns já estão tão habituados que quando não apanham pancada é dia santo.

Semana atrás de semana, mão estendida à caridade, mendigam a sopa que comem e, muitas vezes, o vinho do pai.

Há tempos, num café da avenida, tivemos a oportunidade de observar, numa mesa ao lado da nossa, uma criança que mendigava. A frase, tímida, é sempre a mesma:

— «Senhora, dê uma c'roa!?».

— «Põe-te a andar. Deixa as senhoras em paz. Já não te disse para saíres daqui? – grita-lhe o empregado.

A criança, meio-assustada, esgueira-se por entre as mesas mas, logo, volta a aparecer.

— «Senhora, dê uma c'roa!?».

— «E para que é que tu queres o dinheiro?».

— «Para comprar o bilhete de comboio».

— «Bilhete de comboio? Para onde?».

— «Para Avanca».

— «Tu vieste de Avanca para Espinho? Com quem?»

— «Com a minha mãe».

— «Então a tua mãe que te compre o bilhete. – responde alguém. Mas, de seguida, uma outra pessoa atalha:

— «Olha, vem cá! Tu és menina ou menino?».

— «Menina».

— «E quantos anos tens?»

— «Cinco».

— «Tu és tão bonita! Tens uns olhos azuis tão lindos! Só pelos teus olhos vou dar-te uma moeda. Mas, primeiro, vais dizer como te chamas».

— «.....»

— «Joana?».

— «Não. Susana».

— «Toma Susaninha. Aqui tens a tua moeda. Tu mereces!

A criança pegou na moeda e foi, mendigando, por entre as mesas do café.

Volvida uma semana voltámos a encontrar a Susanita.

Desta vez não pedia esmola. «Pedia» uma cama, como todas as crianças de cinco anos, após um dia de «trabalho».

Na verdade, eram já 22.30 e a Susana esperava o comboio para Avanca, estendida no banco de pedra da estação, com a cabecita apoiada no saco da marença (supomos). Estava sozinha. Procurámos em redor. Voltámos a procurar. Ninguém nos afigurou ser sua mãe.

Chegou o comboio. Um homem, com cerca de 55/60 anos (avô?), aproximou-se e sacudiu a pequena:

— «O comboio. Vamos!».

A criança levantou-se. Sacudiu as roupas e deixou-se levar pelo avô.

Já dentro do comboio pudemos observar que a brusquidão – quando acordou a Susaninha – converteu-se em ternura. Suavemente, o velho aconchegou a neta fazendo-a repousar com a cabecinha no seu regaço. Neta e avô mostravam ser uma família.

Mendigos ou não, os «filhos de ninguém» também são gente!

## MEDALHAS DA CIDADE

# CINCO DISTINÇÕES PREVISTAS NO NOVO REGULAMENTO

O novo regulamento para a concessão de medalhas da cidade, aprovado na Assembleia Municipal com ligeiras emendas (ver página 3), contempla a atribuição de cinco tipos de medalhas: de honra, mérito, altruísmo, valor desportivo e bons serviços.

A concessão dessas medalhas é, de acordo com o regulamento, da competência de uma denominada Comissão de Recomensas, constituída pelos presidentes da Assembleia Municipal e Câmara, bem como pelo assessor autárquico, que servirá de secretário. No entanto, podem apresentar propostas para atribuição de medalhas, além dos presidentes dos dois órgãos da autarquia, os vereadores e os deputados municipais.

De acordo com o texto do regulamento, a medalha de honra (em ouro) será desti-

nada «a premiar os indivíduos ou entidades, nacionais ou estrangeiras, que, pelo seu valor em qualquer ramo da actividade humana ou pela sua coragem e abnegação, contribuam para o bom nome e glória desta cidade».

A medalha de mérito poderá ser concedida «a qualquer indivíduo ou entidade que tenha prestado notáveis e relevantes serviços dignos de reconhecimento e apreço no campo literário, artístico, científico ou profissional».

Por seu turno, a medalha de altruísmo «poderá ser concedida a qualquer indivíduo ou entidade que, pela sua coragem, abnegação e altruísmo se torne digno dessa distinção».

Quanto à medalha de valor desportivo,

«é destinada a premiar qualquer indivíduo ou entidade a quem se reconheça o valor desportivo digno dessa distinção, podendo ainda ser concedida às agrilações desportivas a quem a Câmara queira distinguir por serviços especiais prestados que tenham contribuído para o desenvolvimento do desporto bem orientado, na cidade».

Em relação à medalha de bons serviços, destina-se a galardoar funcionários e quaisquer serventuários da Câmara, «que tenham demonstrado comprovado zelo, dedicação e competência no serviço a seu cargo, que não tenham sofrido, dentro dos prazos indispensáveis para a concessão desta medalha, qualquer penalidade que conste do respectivo registo disciplinar».

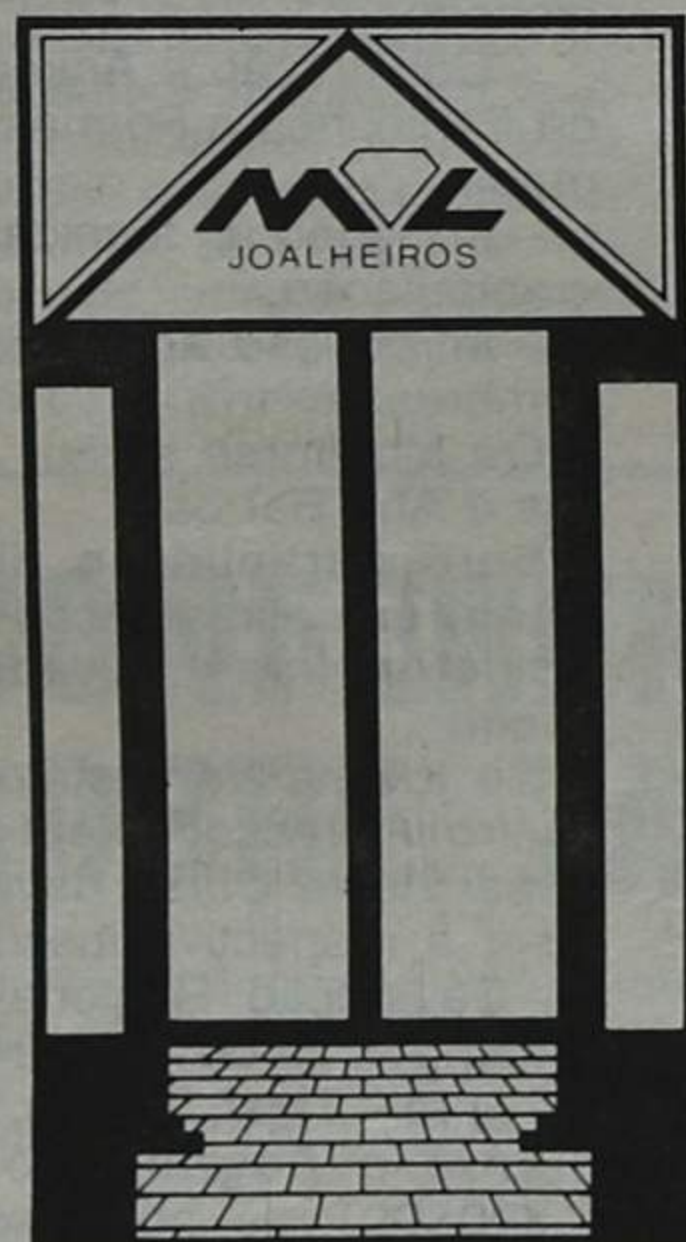
## JÓIAS ML

- CRIAÇÃO
- EXCLUSIVIDADE
- SEGURANÇA
- INVESTIMENTO

Peça-nos catálogo informativo de jóias.

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE II

LOJA 15 \* 4500 ESPINHO  
CODEX 323 \* TEL. 723567



## CASINO SOLVERDE ESPINHO



Hoje, quinta-feira, às 21.30 h  
SALVADOR – M/16 anos  
Às 24 h  
NÃO MUDES DE MÃO – IM/18 anos  
De 16 a 19  
A COR DO DINHEIRO – M/12 anos  
Sexta-feira, às 24 h  
PONTO DE IMPACTO – M/18 anos  
Sábado, às 24 h  
O JUSTICEIRO DE NOVA IORQUE – M/16 anos  
Domingo, às 11 h – Matinée infantil  
TARZAN O FILHO DAS SELVAS – Todos  
De 20 a 22  
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA – M/16 anos



# VENDE-SE

## — O V A R —

- ÁREA DE 4.000 M<sup>2</sup> EM LOCAL PRIVILEGIADO NO «CENTRO» DA CIDADE, COM TRÊS FRENTE.
- INTERESSA PARA GRANDE CENTRO COMERCIAL, SUPERMERCADOS, EMPRESAS CONSTRUTORAS E ORGANIZAÇÕES BANCÁRIAS.
- **Contactar pelos telefones 52015/7 de Ovar (56) para combinar visita ao local.**

Defesa de Espinho - 2897 - 15/10/87

## CONTRATO DE SOCIEDADE

No dia vinte e três de Setembro de mil novecentos e oitenta e sete, neste Cartório Notarial de Espinho, perante mim, Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, notária do Cartório, compareceram como outorgantes:

**PRIMEIRO** - ALEXANDRINO PINTO DA SILVA, casado em comunhão geral com Maria Rosalina Ventura de Oliveira, natural de Anta, deste concelho, onde reside na Rua de Esmoães.

**SEGUNDO** - ACRISIO FERNANDO RIBEIRO DA SILVA, casado em comunhão geral com Palmira de Menezes Pinto da Silva, natural de Argoncilhe, concelho de Santa Maria da Feira, residente nesta cidade, Rua 18, n.º 1.294, 2.º, esquerdo.

**TERCEIRO** - JOAQUIM RIBEIRO DA SILVA, casado em comunhão de adquiridos com Berta Catarina Ferreira Monteiro, natural da dita de Argoncilhe, residente na Rua 18, n.º 1.294, rés do chão, direito, Espinho.

E por eles, outorgantes, foi dito:

Que, pela presente escritura, celebram um contrato de sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, da qual vão ser sócios e que se regerá pelos artigos seguintes:

**PRIMEIRO** - A sociedade adopta a denominação «CONSTRUÇÕES RIBEIRO DA SILVA & PINTO, LIMITADA», com a sua sede na Rua vinte e três, número setecentos e setenta e três, primeiro, direito, nesta cidade de Espinho.

**SEGUNDO** - O seu objecto é a actividade de construção e reparação de edifícios, compra e venda de prédios para revenda.

**TERCEIRO** - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos e cinquenta mil escudos, e corresponde à soma de três quotas iguais de cento e cinquenta mil escudos cada uma pertencentes uma a cada um dos sócios.

**QUARTO** - A gerência da sociedade, dispensada de caução, pertence a todos os sócios, desde já nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral,

sendo necessária as assinaturas de dois deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo, activa e passivamente, bastando a assinatura de qualquer um deles para os actos de mero expediente.

**Parágrafo único** - Qualquer dos gerentes poderá delegar noutro gerente competência para determinados negócios ou espécie de negócio.

A gerência fica com a faculdade de nomear mandatários ou procuradores da sociedade para a prática de determinados actos ou categorias de actos, nos termos do número seis do artigo duzentos e cinquenta e dois do Código das Sociedades Comerciais.

**QUINTO** - Não é permitido aos gerentes obrigar a sociedade em finanças, abonações, subfinanças, letras de favor e quaisquer outros actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

**SEXTO** - A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade, em primeiro lugar, e dos sócios não cedentes em segundo lugar.

**SÉTIMO** - Os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade sempre que ela deles careça, devendo o seu montante, juros e condições de reembolso ser fixados em assembleia geral.

**OITAVO** - Por morte de qualquer sócio, a sociedade não se dissolverá, continuando com os sócios sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representante legal do falecido, devendo aqueles nomear de entre si um que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

**Parágrafo único** - Se aos interesses dos herdeiros e representantes do sócio falecido não convier a continuação na sociedade, a sua respectiva quota será amortizada pelo valor resultante do balanço que se efectuará para esse feito, referido à data do falecimento.

**NONO** - As assembleias gerais, quando a lei não exigir outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias, indicando-se os

assuntos a tratar e o local da reunião.

**Parágrafo único** - Pode, no entanto, a assembleia geral deliberar independentemente da convocatória, desde que esteja presente a totalidade dos sócios.

**DÉCIMO** - Anualmente será dado balanço referido a trinta e um de Dezembro e os lucros do exercício, uma vez deduzidos cinco por cento para constituição ou reintegração da reserva legal, serão distribuídos pelos sócios na proporção das suas quotas, salvo se a assembleia geral deliberar, por simples maioria, afectá-los, total ou parcialmente, à constituição e reforço de outras reservas ou destiná-los a outras aplicações específicas de interesse da sociedade.

**DÉCIMO NONO** - A sociedade assumirá, nos termos do artigo décimo nono do Código das Sociedades, todas as despesas com a constituição desta sociedade, designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Foram-me exibidos duplicado do depósito feito hoje, na Caixa Geral de Depósitos, nesta cidade, referente à totalidade do capital social e certificado de admissibilidade passado pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas em vinte e nove de Maio findo.

Esta escritura foi lida, em voz alta e feita a explicação do seu conteúdo na presença simultânea de todos os outorgantes, cuja identidade verifiquei por serem do meu conhecimento pessoal.

A fotocópia integral da escritura de folhas quarenta e dois a quarenta e quatro do livro de notas para escrituras diversas quarenta e oito-F deste Cartório.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, vinte e nove de Setembro de mil novecentos e oitenta e sete.

A Escriturária Superior,  
Assinatura ilegível

## DUAS DAS MUITAS OPÇÕES PARA O FIM-DE-SEMANA

# ESPECTÁCULO DOS GAIATOS ...OU FESTA DOS ROJÕES

A presença dos «Gaiatos» amanhã, à noite, em Espinho, no salão do Casino, graciosamente cedido pela Solverde, é um acontecimento que retoma a tradição, pois há muitos anos que os pupilos do padre Américo vêm a esta cidade com a sua festa, inteiramente realizada por eles.

Como este mês se comemora o centenário do nascimento do padre Américo - figura que permanece viva no coração dos portugueses - é de crer que o salão do Casino se encha de amigos da Casa do Gaiato, interessados em celebrar a efeméride com os pupilos da obra da rua.

O público dedica sempre uma atenção especial à actuação dos «Batatinhas», os mais pequeninos da aldeia dos Gaiatos, quadro de ternura e emoção que se mantém inalterável.

\*\*

O ciclo de romarias está a chegar ao seu termo e a penúltima deste ano (cremos ser a penúltima) inicia-se já amanhã, sexta-feira, prolongando-se até dia 25, um domingo. É a festividade em honra de Nossa Senhora dos Altos Céus e S. Mamede, em Esmoães, Anta, conhecida por «festa dos rojões».

Amanhã, sexta à noite, inicia-se o programa profano, com a actuação do conjunto típico «Os Bairristas».

Sábado, também à noite, há um desfile etnográfico, seguido de festival folclórico com os grupos Semente (de Anta), Vilariño de Cima (Paredes) e Senhora das Amoras (Castelo de Paiva).

Domingo é dia mais dedicado ao programa religioso, com missa solene às onze horas, seguida de procissão. No entanto, o programa profano desenvolve-se também com um concerto pelas bandas de Pejão e Vilela

(às 16 horas) e com a actuação do grupo «Iniciadores».

A segunda-feira é marcada pela tradicional feira das ovelhas, havendo lugar ainda para um concerto pela Tuna de Anta (16 horas) e para a actuação do conjunto «Diapasão» (à noite).

No fim-de-semana seguinte, o programa festivo fecha com fados e conjuntos musicais. Mas disso falaremos na próxima edição.

\*\*

Nesta edição prosseguimos o rol de sugestões para os seus tempos livres, falando dos filmes que passam no cine Solverde nos próximos dias.

Na tela do «Solverde» estará nos próximos dias (de amanhã, sexta-feira, até segunda) um senhor chamado Paul Newman, a protagonizar um «senhor» filme chamado «A cor do dinheiro».

Com a sua interpretação em «A cor do dinheiro», Newman conquistou o Oscar/87 para o melhor actor. Em «A cor do dinheiro», Newman «é» Eddie Felson.

Realização de Martin Scorsese.

Entretanto, na sessão da meia-noite, pode ver amanhã, sexta, «Ponto de Impacto»; sábado, também à meia-noite, «O justiceiro de Nova Iorque».

Na sessão infantil de domingo de manhã, passa «Tarzan - o filho das selvas». É às onze da manhã.

\*\*

Até às onze da noite de amanhã, sexta-feira, ainda pode ver na galeria Solverde (quarto piso do casino) a exposição de pintura de Luísa Barros.

\*\*

Quando ao fim-de-semana televisivo é marcado pelo re-

gresso da excelente produção italiana «O Polvo», agora na parte 3. É domingo na RTP 1, às 21.40.

Depois dos trágicos acontecimentos que o marcaram para o resto da vida, Corrado Cattani testemunha com uma enorme coragem no julgamento e desapece.

Numa reportagem televisiva da parte final do julgamento, Corrado descobre que o advogado Terrasini, apesar de condenado, só ficará alguns meses na cadeia...

Entretanto, sábado, na RTP-2, às 21 horas, pode ver «Mandela», uma realização de Philip Saville.

No meio da confusão e da violência que a introdução do «apartheid» provoca na África do Sul, os advogados de Nelson Mandela e Oliver Tambo lutam para ajudar os seus compatriotas no combate contra as injustiças de que são vítimas.

## INICIAÇÃO AO TEATRO DE FANTOCHES

O Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis vai promover um Curso de Iniciação ao Teatro de Fantoques e Formas Animadas, que decorrerá em Aveiro nos dias 7, 8, 14 e 15 de Novembro.

O objectivo desta iniciativa é incentivar a criatividade dos jovens e despertar o interesse por uma actividade artística e tradicional.

Temas a abordar:

- Informação Teórica; definição de Teatro de Fantoques e Formas animadas e situação no contexto das formas de expressão dramática; história do Teatro de Fantoques no mundo e em Portugal; principais géneros de fantoches e sistemas de manipulação; principais técnicas de construção de fantoches; processo de construção dramaturgica no Teatro de Fantoques.

- Expressão Dramática: trabalho desenvolvido no sentido da expressão/comunicação.

- Construção e Animação de Fantoques e Formas animadas.

- Iniciação às técnicas de manipulação.

- Introdução ao teatro de sombras.

Os Monitores serão: Jacques e Ana Barros.

Será garantido o alojamento e a alimentação aos residentes fora da cidade de Aveiro.

Os jovens do Distrito de Aveiro interessados em participar neste Curso deverão fazer a respectiva inscrição na Delegação Regional do FAOJ (Av. 25 de Abril, 24-r/c - Aveiro - Telef. 28625), mediante o pagamento de 1.000\$00, até ao próximo dia 30 de Outubro.

## NOVIDADES NA RTP

Na sequência da entrevista com o director de programas da RTP, que demos à estampa na última edição, damos hoje uma ideia sumária de alguns «trunfos» que a RTP tem na manga:

«**Passarelle**» - Telenovela da autoria de Ana Zanatti e Rosa Lobato Faria. Mais de 30 intérpretes e, também, dezenas de figurantes numa produção que evidenciará os laços familiares, as relações sentimentais e as ocupações, a actividade dos personagens, com origem em diversos extractos sociais, índices de comportamento e contornos psicológicos bem definidos. De 2.ª a 6.ª feira, RTP-1.

«**A Relíquia**» - Série, segundo a obra de Eça de Queirós, em adaptação televisiva de Luis Sttau Monteiro e Artur Ramos. Obra polémica, na sua época tornou-se símbolo de irreverência queirosiana e marca de uma geração que questionava Deus e a Igreja, a Sociedade e o Estado. Em «A Relíquia» aparece a forte realidade de Lisboa oitocentista desde as suas ferozes beatas ricas até aos seus boémios hipócritas. Sábados, RTP-1.

«**Pano para mangas**» - A mesma equipa de «Concordo... ou talvez não» faz agora uma nova aposta com o «Pano para mangas», mantendo a preocupação de valorizar a conversa em televisão. Quinta-feira, RTP/2.

«**Lá em casa tudo bem**» - Nova série que se propõe acompanhar e divertir os telespectadores portugueses nas noites de terça-feira (na RTP-2) ao longo de 44 semanas. História das peripécias e confusões que acontecem em casa de Horácio Pires Peres (personagem interpretado por Raul Solnado) e no Clube Desportivo que dirige.

«**Eu show Nico**» - Série que regressa ao convívio dos telespectadores após o sucesso que fez em 1980. Durante doze semanas, ao domingo, na RTP-1, «sketches», canções, bailados e anedotas. Com Nicolau Breyner e ainda Rosa do Canto, Isabel Mota, Morais e Castro e Octávio de Matos.



Enquanto se não descobrir uma cura, a melhor forma de combater a SIDA será pela via da informação; informação que deve ser dada ao cidadão na medida exacta, alertando-o para as precauções a tomar sem, contudo, se fomentarem os «medos irracionais». Em síntese, foi esta a mensagem deixada pela coordenadora do grupo da SIDA, dr.<sup>a</sup> Laura Ayres, na conferência-debate de sexta-feira à noite, aqui em Espinho.

# O MELHOR INSECTI SIDA É A INFORMAÇÃO

— É verdade que, afinal, o preservativo não evita o contágio de SIDA?

— O medicamento «Retrovir» cura ou não a doença?  
— Que diz das posições expressas segundo as quais a SIDA é um castigo divino?  
— Aquilo da NASA...

A avidez do (muito) público que enchia por completo o maior salão de um hotel local, naquela sexta-feira à noite — a última —, multiplicou-se assim em perguntas. Todos queriam saber mais pela voz autorizada da especialista.

Era já a ponta final da conferência-debate sobre a SIDA promovida pelos Lions Clube de Espinho e animada pela «personalidade nacional» (Manuel Fonseca, presidente do Lions, «dixit») que se dá pelo nome de Laura Ayres.

Licenciada em medicina no ano de 1946, Laura Ayres tem um currículo evidenciador de que «sabe da poda». Investigadora-coordenadora do Instituto Nacional de Saúde, de que é subdirectora, e professora-catedrática da Escola Nacional de Saúde Pública, criou e desenvolveu o laboratório de virologia do Instituto Nacional de Saúde Pública, do qual é responsável. Tem-se dedicado ao estudo de doenças transmissíveis de origem viral, tendo publicado vários trabalhos sobre poliomielite, gripe e rubéola. É directora do Centro de Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis e, para além de tudo isto, é coordenadora do grupo de trabalho da SIDA — afinal, o cargo que a tornou conhecida do grande público.

## HOMOSSEXUAIS-BISSEXUAIS CORREM MAIS RISCOS

A ideia-chave deixada por Laura Ayres nesta conferência-debate foi, sem dúvida, a de que a informação é, de momento, a mais eficaz arma contra a SIDA. Enquanto se não descobrir uma cura, deve privilegiar-se a informação aos cidadãos, fazendo-o na medida exacta; ou seja, alertando-os para as precauções a tomar sem, contudo, se fomentarem «medos irracionais».

Dado que os organismos de saúde pública estão a tomar precauções em relação ao sangue doado para transfusões, basicamente o que todo e qualquer cidadão deve fazer é evitar a multiplicação de parceiros sexuais mas, se o não fizer, deverá usar sempre o preservativo, se possível juntamente com um espermicida.

Quanto aos receios de contrair SIDA nos barbeiros, calistas, dentistas, etc., os dados conhecidos pelas autoridades sanitárias fazem crer que não há que ter aí receios especiais, embora seja aconselhável o uso de instrumentos cortantes diferentes para cada indivíduo ou, então, devidamente desinfectados.

Os indivíduos englobáveis nos grupos de alto-risco (especialmente os homossexuais-bissexuais e heroíno-dependentes), esses devem ter cuidados acrescidos. A maior parte de 63 casos que em Portugal se registavam no mês de Março último eram de homossexuais-bissexuais, pelo que o melhor será abandonar essas práticas. Quando aos heroíno-dependentes, devem usar a seringa uma única vez.

## CAMINHO ABERTO ÀS INFECÇÕES OPORTUNISTAS

Além das ideias sucintamente expostas, a Dr.<sup>a</sup> Laura Ayres teve-se ainda sobre aspectos históricos da doença, abordando as várias teses sobre a sua origem mas não dando por certa nenhuma delas. Declarou, ainda, que em 1981, quando foram notificados os primeiros casos de SIDA, se julgava que a doença afectava apenas quatro grupos: homossexuais masculinos, os hemofílicos, heroíno-dependentes e haitianos. Por isso, a SIDA ficou desde logo conhecida por doença dos quatro agás. Veio a constatar-se que os haitianos não constituíam um grupo de risco especial, mas obteve-se uma constatação muito preocupante: a de que os heterossexuais também não estavam livres da doença. Manteve-se, assim, o designativo de doença dos quatro agás e dobraram-se os esforços para o seu combate.

Anotou a este propósito: «Verificámos cada vez mais que a doença também afecta heterossexuais e é isto que torna a doença muito mais preocupante. Se se mantivesse só nos grupos especiais, eles acabariam por se esgotar rapidamente».

«Portanto — acrescentou Laura Ayres — nenhum de nós pode dizer que não apanhará

a SIDA. Isto não é de maneira nenhuma para irem para casa e não dormirem porque a doença também não se apanha com a facilidade que se

poderia imaginar, mas há que tomar precauções».

Em termos simples dir-se-ia que a SIDA, por si só, não mata, pelo menos na maioria esmagadora dos casos; o que acontece é que escancara as portas às «infecções oportunistas». Sem SIDA, o indivíduo tem mecanismos de defesa que barram o caminho a essas infecções; com

## — CONSIDERA LAURA AYRES

ela... é morte certa; mais tarde ou mais cedo, mas da morte não se escapa.

Jaime Gabriel de Jesus

## NO BECO DO DILEMA

Na «guerra» contra A SIDA, a mais importante frente de batalha é, de momento, na informação — está dito. Mas que informação, afinal? A dos «spots» televisivos e panfletos em «grego» para o cidadão médio? Ou, por exemplo, aquela por que optou há semanas o «Tal e Qual», com uma linguagem que os púdicos diriam de fazer corar um carroceiro mas que o homem da rua compreendeu sem a mínima dificuldade?

O jornalista «encostou» a doutora Laura Ayres entre a questão e a parede, no beco do dilema, e juntou as acusações que o «Tal e Qual» lhe fizera: a de em nada contribuir para que o português comum deixe de pensar na SIDA como (sic) «uma doença de panascas americanos».

A coordenadora do grupo de traba-

lho da SIDA não se atrapalhou. Disse conhecer as críticas que o «Tal e Qual» lhe formulava e aceitou que por vezes poderia não se fazer entender mas contrapôs que, por exemplo, no caso específico da Televisão, há que optar por uma linguagem cuidada uma vez que também as crianças se sentam frente ao pequeno écran.

Para a dr.<sup>a</sup> Laura Ayres há, todavia, outras formas de o cidadão menos conhecedor da linguagem «exigida» pela sociedade poder informar-se devidamente. Citou precisamente o caso de publicações como o «Tal e Qual», que reconheceu ter prestado um bom serviço à causa da divulgação da SIDA ao optar por uma linguagem totalmente aberta, despida de preconceitos.



Doutora Laura Ayres: Ela explicou para um vasto auditório o que importa saber sobre a SIDA

## CONVITE

De 24/Out. a 1 Nov./87

A PAPELARIA ATLÂNTICO NORTE, LDA. (Espinho), tem o prazer de convidar os srs. Industriais e Comerciantes desta região para visitarem o stand n.º 216 (pavilhão 2) no certame ESCRITÓRIO/87, que se realiza de 24 de Outubro a 1 de Novembro próximo, na Exponor, em Leça da Palmeira, onde poderão apreciar os últimos modelos de Móveis p/ Escritório (RALL) e Fotocopiadoras (DEVELOP) além da nova «RE-DE» para interligar vários computadores AMSTRAD.

Se o desejar solicite, por escrito, convite para acesso gratuito à exposição.

Fotocopiadoras DEVELOP  
Computadores e Impressoras AMSTRAD  
Máquinas Escrever REGIS  
Máquinas Calcular MBO  
Registadoras GENERAL e GOLD  
Móveis p/ Escritório e Secretárias  
«Open Space» RALL  
Relógios Ponto AMANO  
Balanças Electrónicas METO  
Retroprojectores 3M  
Estiradores e material MOLIN  
Diskettes, papel e cassetes p/ computadores e máquinas de escrever  
Produtos (tonners e developers) p/ fotocopiadoras.

Bengaleiros, cinzeiros, candeeiros, vestírios, arquivos, ficheiros, armários, estantes e mobiliário clínico. Artigos de Papelaria.

## SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Possuímos o maior sortido de:

PAPÉIS DE PAREDE, ALCATIFAS, MÓVEIS, CANDEIROS, COLCHÕES, CARPETES, TAPETES, ELECTRODOMÉSTICOS, e tudo para o seu lar.

VISITE-NOS

Sede: Estrada Nacional 1 — Telef. 7643575 — PICOTO/FEIRA  
Filial: Rua 62, n.º 227-231 — Telef. 722986 — ESPINHO



## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OVAR

### ANÚNCIO

Pela Primeira Secção do Segundo Juízo da Comarca de Ovar e nos autos de Acção Ordinária com o n.º 50/87, que a autora Safina — Sociedade Industrial de Alcatifas, Lda., com sede em Cortegaça, desta Comarca, move contra os réus Carlos Alberto Gomes de Sá e mulher, Argentina Odete Alves Carvalho, esta residente no Lugar do Monte, Paramos, Espinho, correm éditos de trinta dias, contados a partir da data da segunda e última publicação do anúncio, CITANDO o réu Carlos Alberto Gomes de Sá, casado, com última residência conhecida no País no Lugar acima indicado e actualmente ausente em parte incerta da Venezuela, para no prazo de vinte dias, findos os éditos, contestar, querendo, aquela acção, pelos fundamentos constantes da petição inicial, na qual aquela autora pede, em resumo, que aqueles réus sejam condenados a pagar-lhe a quantia de 1.294.803\$70, proveniente do fornecimento de diversos artigos entre os quais alcatifas, sob pena de, o não fazendo, se considerarem confessados os factos articulados por aquela autora, encontrando-se o duplicado daquela petição à ordem do Citando nesta Secretaria Judicial.

Ovar, 1 de Outubro de 1987

O Juiz de Direito,  
José Avelino Rodrigues

O Escrivão de Direito,  
António José de Almeida

## CONFERÊNCIA SOBRE TABAGISMO

Para além desta conferência-debate, é possível que o Lions Clube de Espinho venha a desenvolver acções no terreno relacionadas com a SIDA como, por exemplo, uma distribuição mais ou menos maciça de preservativos.

Entretanto, o Lions prepara para amanhã, sexta-feira, às 21.30 horas, no hotel «Praia Golf», uma nova conferência, desta feita sobre o tabagismo. Será conferencista o médico Jaime Milheiro.

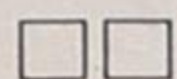


DEFESA DESPORTIVA

## NACIONAL DA I DIVISÃO

### RESULTADOS

Rio Ave-Espinho .....	1-0
Penafiel-Farense .....	3-2
Salgueiros-Académica .....	0-0
Chaves-Benfica .....	1-0
«O Elvas»-Belenenses .....	2-3
Sporting-Guimarães .....	2-2
Marítimo-Boavista .....	2-3
Portimonense-Varzim .....	0-2
Setúbal-F. C. Porto .....	4-4
Braga-Covilhã .....	3-1



### CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.
F. C. Porto	7	4	3	0	20-6	11
Penafiel	7	3	4	0	12-5	10
Sporting	7	3	4	0	13-7	10
Chaves	7	3	3	1	15-6	9
Setúbal	7	4	1	2	13-10	9
Marítimo	7	3	3	1	8-6	9
Boavista	7	3	2	2	12-9	8
Guimarães	7	2	4	1	12-9	8
Belenenses	7	4	0	3	15-16	8
Benfica	7	3	1	3	7-5	7
Varzim	7	2	3	2	8-7	7
Rio Ave	7	3	1	3	10-14	7
«O Elvas»	7	2	2	3	10-9	6
Salgueiros	7	0	6	1	8-9	6
Académica	7	1	4	2	6-9	6
Espinho	7	1	4	2	4-7	6
Braga	7	1	3	3	6-12	5
Covilhã	7	1	1	5	5-16	3
Farense	7	1	1	5	7-19	3
Portim.	7	1	0	6	7-17	2

## RIO AVE, 1 ESPINHO, 0

Jogo no Estádio do Rio Ave.  
Árbitro - José Garcia (Setúbal).

**RIO AVE** - Figueiredo; Chico Zé, Antero, Nando, Lourival e Paulo César; Carrasco (Hernâni, 70 m), Isaías e Marinho; Roberto (Jaime Graça, 77 m) e Alvaro.

**ESPINHO** - Silvino; Eliseu, Kongolo, Ralph e Nito; Manuel Jorge, Luis Manuel (Walsh, 73 m) e Carvalho; Pingo, Ivan e Vitorino (Marcão, 50 m).

O resultado foi feito na primeira parte, com um golo de Roberto, aos 42 minutos.

Cartões amarelos para Marinho (30 m), Carvalho (53 m) e Ralph (86 m). Cartão vermelho para Marinho (68 m).

## «RECEITA» DE FUTRE QUE ESPINHO NÃO USA...

O Sporting de Espinho começou por perder o jogo antes mesmo do seu início, quando do lançamento da moeda ao ar. Jogando a favor do vento, por «vontade» do capitão do Rio Ave, a quem coube o direito de opção, os «tigres» ficaram condenados a jogar contra o vento durante a segunda parte.

Ora, sabe-se o quanto custa correr sobre um relvado, para mais empapado, como estava efectivamente o do estádio dos vilacondenses, nas segundas metades das partidas. Por muito boa que seja a preparação física dos jogadores, eles ressentem-se, normalmente, do esforço desenvolvido até ao intervalo. Ainda que mais frescos que os locais, que tiveram de suportar a forte ventania, os «tigres» não deixaram de sofrer o desgaste proveniente do estado da relva. Comparativamente foram maiores os prejuízos sofridos.

Mas não foi apenas por esse facto que os espinhenses perderam o jogo. Uma coisa é ter bons jogadores, que executam bem, outra é não possuir uma equipa capaz. Parece um paradoxo mas não é. Ao Espinho falta um conjunto homogéneo, bem sincronizado.

Numa entrevista que concedeu ao jornal «Record» do último domingo, o ex-portista Futre, que se encontra ao serviço Atlético de Madrid, teve uma expressão que ilustra perfeitamente a ideia supra. Quando o jornalista lhe perguntou se ele se sentia melhor a jogar no seu antigo clube, Futre respondeu que «no F.C. do Porto quase jogávamos de olhos fechados, pelo entendimento que havia entre nós», acrescentando que «aqui, em Madrid, espero também chegar ao mesmo nível de jogo e de entendimento com toda equipa.»

É rigorosamente assim. O jogador só poderá atingir o seu máximo, num conjunto, ao fim de algum tempo. Para tanto, não poderá haver grandes alterações no xadrez, de jogo para jogo. É isso o que tem acontecido no Sporting de Espinho? Pensamos que não. Já lá vão sete jornadas e a equipa não tem sido sempre a mesma. Mexidas contínuas têm, obviamente, efeitos negativos.

Quando ao jogo em si, ele não atingiu nunca boa bitola técnica. Faltaram jogadas que fizessem

vibrar o público. Nenhuma das equipas arriscou no ataque e compreende-se porquê. O peso da relva não facilitava boas manobras, grandes correrias.

Estranho foi que o Sporting de Espinho, quando ficou em vantagem numérica, pela expulsão do vilacondense Marinho, não forçasse um pouco mais o ata-

que. Cada qual ficou à espera que o outro fizesse...

Apesar do golo sofrido, Silvino não teve qualquer culpa. Realizou, aliás, grande exibição. No golo não teve hipóteses. O centro de Alvaro «apanhou» Roberto bem colocado e sem dificuldade para cabecear com êxito.

### O «SENHOR» QUE SE SEGUE

## BRAGA: «CABAZADA» (4-1) SOFRIDA HÁ CINCO ÉPOCAS

Para o nacional da 1.ª divisão, Espinho e Braga disputaram seis jogos em cada um dos estádios. O balanço é favorável aos «tigres»; porém, os bracarenses ganharam cá duas vezes e empataram uma.

Curiosamente, no primeiro ano em que os espinhenses estiveram presentes na prova (74/75), os minhotos ficaram de fora, por terem sofrido a despromoção nessa altura.

Somente a partir de 77/78 é que os dois se encontraram pela primeira vez para a prova máxima do nosso futebol.

Recordemos os resultados, tendo o Espinho por visitado:

77/78 - Espinho-Braga, 2-1
79/80 - Espinho-Braga, 2-1
80/81 - Espinho-Braga, 1-1
81/82 - Espinho-Braga, 0-1
82/83 - Espinho-Braga, 4-1
83/84 - Espinho-Braga, 2-3

Como se verifica, registou-se em 82/83 uma «cabazada» favorável aos «tigres», os quais na altura do jogo estavam em situação difícil, mas que acabaram por superar, fugindo à descida automática. Ao contrário, os bracarenses precisavam da vitória para acalentarem esperanças de presença na Taça UEFA, o que não viriam a conseguir.

Esse jogo (dos 4-1) realizou-se no «Avenida», em 10 de Abril de 1983.

Foi árbitro Mário Luís, de Santarém e as duas equipas alinharam:

**Espinho** - Mendes, Vivas, Balacó, Serra, Raul e Dinis; João Carlos (Vitor Manuel) e Carvalho; Moinhos (David), Mória e Vitorino.

**Braga** - Valter, Sérgio Pinto, Paris, Dito (Manuel) e João Cardoso; Nelito, Spencer, Vitor Oliveira e Vando; Germano Malheiro e Vitor Santos.

Ao intervalo o Espinho ganhava por 1-0.

Os golos foram marcados por Mória (2), Carvalho, Moinhos e Germano.

Para a Taça de Portugal, em jogos entre os dois clubes, há uma recordação amarga para os espinhenses, posto que foram eliminados pelos bracarenses, que no jogo da segunda mão, disputado no «28 de Maio» em Novembro de 1966, ganharam por 7-0, depois de terem empatado no «Avenida» (1-1).

### TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 43/87, relativo a 25 de Outubro de 1987. Prognóstico de «Defesa de Espinho»:

MARÍTIMO-PORTO .....	1
BRAGA-SETÚBAL .....	X
ESPINHO-FARENSE .....	1
RIO AVE-ACADÉMICA .....	2
PENAFIEL-BENFICA .....	2
SALGUEIROS-BELENENSES .....	1
CHAVES-GUIMARÃES .....	1
ELVAS-BOAVISTA .....	1
SPORTING-VARZIM .....	1
PORTIM.-COVILHÃ .....	1
VIZELA-FAMALICÃO .....	1
AC. VISEU-TORRIENSE .....	1
AMORA-U. MADEIRA .....	1

## ESCOLHA O MELHOR

«Defesa de Espinho»

RUA 26, N.º 601-2.º ESQ.º

Rádio Clube de Espinho

RUA 18, N.º 815

### MELHOR JOGADOR NO DESAFIO COM O SPORTING DE BRAGA

Nome do jogador .....

Nome .....

Morada ..... Telef. ....

Recorte e envie para RÁDIO CLUBE DE ESPINHO ou DEFESA DE ESPINHO, até à próxima 3.ª-feira.

Rádio e Jornal completam-se e foi tendo em conta este princípio que decidimos aceitar um esquema de colaboração que nos foi proposto pelo departamento de informação desportiva da Rádio Espinho, no sentido de se eleger o melhor jogador do Sporting de Espinho na época futebolística em curso.

Assim, todas as semanas publicaremos um cupão que os leitores interessados em colaborar preencherão e entregarão aqui no jornal ou na Rádio Espinho (as moradas estão no cupão)

#### até à terça-feira seguinte.

Reunidos os cupões recebidos nos dois órgãos de comunicação social far-se-á um sorteio entre todos os leitores/ouvintes participantes. O favorecido pela sorte terá direito a um prémio oferecido por uma casa de artigos desportivos da cidade.

Cada cupão com a votação para o melhor jogador corresponde a um voto e, no final da época, o futebolista «tigre» que reunir maior pontuação será distinguido com um troféu.

De referir que o anúncio do

leitor/ouvinte premiado semanalmente e a marcha da pontuação atribuível aos jogadores serão feitos na emissão do programa «Desportivamente» que vai para o ar na Rádio Espinho, às quartas-feiras, após o bloco informativo alargado das 19 horas.

Os leitores/ouvintes poderão votar quantas vezes entenderem mas não poderão fazer uso de fotocópias - princípio que este jornal tem por fundamental e que a Rádio Espinho aceita.

# SIMON, S. A.

## COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

RUA 28, N.º 574 — TELEF. 725454 — 4500 ESPINHO

## CONNOSCO A SUA CAMPANHA PUBLICITÁRIA RESULTA

**EMPES**  
EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO

RUA 26, N.º 601-2.º ESQ.º  
APARTADO 39  
4501 ESPINHO CODEX  
TELEF. 721525



**IDEIAS DO GUARDA-REDES SILVINO**

**«NINGUÉM É MARADONA  
NINGUÉM É PELÉ...»**

Não fora os quatro golos sofridos em Elvas, e Silvino estaria nos primeiros lugares entre os guarda-redes menos batidos no nacional da 1.ª divisão.

Claro que nem sempre a culpa é dos guarda-redes. Eles não podem evitar o impossível. Também, na Suécia, para o jogo de «esperanças», o jogador espinhense foi batido quatro vezes e, entretanto, em nenhuma delas foi considerado culpado.

O crítico de «A Bola», Joaquim Rita, escreveu que «apesar dos quatro golos, Silvino não pode ser responsabilizado directamente em nenhum deles, fazendo sempre o que lhe competia - ir ao encontro da bola do adversário que a conduzia». Diria, ainda, o mesmo jornalista, que «a sua baixa estatura, que quase se diria impeditiva para jogar entre os postos, não o inibiu de ganhar alguns cruzamentos. Apenas falhou um desses lances, já na segunda parte, mas a bola acabou por ser sacudida para canto.»

Por sua vez, o representante do «Record» considerou que «Silvino foi o menos culpado da defesa, pois a dupla de centrais não acertava uma. Valente, decidido, nunca se intimidou face à estatura e porte atlético dos suecos a despejarem constantemente bolas sobre a área e os centrais a serem batidos quase sistematicamente, que podia fazer? ainda assim evitou pelo menos dois ou três golos certos dos suecos.»

Os guarda-redes de grandes equipas também sofrem quatro golos e mais. Veja-se o que aconteceu, por exemplo, no último sábado, ao guarda do F.C. do Porto, em Setúbal. Foram quatro e podiam ter sido mais...

Com essa foi a terceira vez que Silvino foi chamado a defender as cores nacionais. A primeira foi contra a Bélgica, em juniores, com o resultado de 2-1 favorável a Portugal. A segunda, foi pela equipa de «esperanças», frente à Espanha, na Maia, jogo que os espanhóis ganharam por 2-0. A terceira e última foi agora na Suécia.

Mas a razão principal da presença, aqui, de Silvino, é para nos falar da carreira do Sporting de Espinho e suas pretensões, ainda que de uma forma muito breve, já que são conhecidas as ideias do guarda principal dos «tigres», tantas vezes ele as tem expresso, em público.

Silvino acha que o Espinho «atravessa um bom momento» e que «não vai ter problemas ao longo do campeonato». Diz mesmo que «iremos fazer uma época de relativa tranquilidade», com base «na homogeneidade da equipa e espírito de luta.»

Apesar disso, é contra a sobrançeria individual e colectiva «posto que esse estado de espírito conduz normalmente a situações negativas.»

Sobre a saída de alguns jogadores e a entrada de outros para os seus lugares, Silvino é de opinião que a equipa não ficou a perder com tais mudanças, «visto que os que chegaram, se adaptaram facilmente aos lugares que lhes foram destinados» e, ainda, porque «ninguém é Maradona, ninguém é Pelé.»

Quando lhe perguntamos se temia algum adversário, em especial, respondeu que «os tememos a todos e não tememos nenhum», concretizando que «os «grandes» são iguais aos «pequenos», e que o Espinho «pode agora ganhar ao Benfica e perder logo a seguir com o Elvas ou o Farense.»

Finalmente, ele considera que a sorte é de importância fundamental nos jogos, alertando para o que aconteceu, aqui, com o Penafiel, em que o adversário «foi muito beneficiado por esse factor.»

«Com um pouco de sorte - disse Silvino - o Espinho pode ir longe no campeonato.»

A.G.



Silvino confia no futuro da equipa

**GOLFE: OURO DO «NIXDORF CUP»  
FICOU EM PORTUGAL**

Ainda que os concorrentes espanhóis fossem em grande número, portanto com boas hipóteses de ganharem as duas taças (de ouro) em disputa, a verdade é que elas, as taças, não saíram de Portugal.

Referimo-nos ao III Nixdorf Gold Cup, que durante três dias decorreu nas instalações do Oporto Golf Club, em Silvalde e trouxe até nós o melhor que há na Península, na modalidade.

Trata-se de uma prova que começa a ganhar raízes e prestígio e que a «Rima» vem patrocinando desde há três anos, tendo por palco e cenário os campos de golfe de Silvalde,

Nos dois primeiros dias apuraram-se os seguintes resultados:

**1.ª JORNADA** - «GROSS» - 1.ºs Daniel Silva e Lago Beamonte (Espanha), 72 pancadas; 3.ºs José Sousa Neto e Eva Vilagut (Espanha), 76; 5.ºs António Miguel, Adelino Oliveira, José Granja e Jorge Lomin (Espanha), 77;

«NETT» - 1.º António Miguel, 68 pancadas; 2.ºs Francisco Meneses e Maneda Gil, 71; 4.ºs Daniel Silva, Ma-

nuel Teixeira, Eva Vilagut e Rodrigo Pinheiro, 72.

**2.ª JORNADA** - «GROSS» - 1.º Daniel Silva (72-73), 145 passadas; 2.º Gago Beamonte (Espanha), (72-79), 151; 3.º José Sousa Melo (76-79), 154; 4.º Jorge Conim (Espanha), (77-78), 157; 5.º José Granja (77-80), 157.

«NETT» - 1.º Daniel Silva (72-73), 145; 2.º António Miguel (68-78), 146; 3.º Sebastião Aguiar (73-74), 147; 4.º Duarte Sanches (73-74), 147; 5.º José Sousa Melo (73-75).

O grande duelo travou-se no domingo, último dia da competição, entre portugueses e espanhóis.

António Miguel (em «nett») e Daniel Silva (em «gross») viriam a ser os brilhantes vencedores, ambos com 218 pancadas, pelo que lhes foram entregues no final as taças em disputa.

Uma taça em prata viria a ser atribuída a Arnaldo Barbosa por ter alcançado o melhor resultado «nett», com 69 pancadas, no segundo dia.

Refira-se que a organização esteve impecável sob todos os aspectos.

**FÁBRICA DE ESTORES DE ESPINHO**

COLOCAÇÃO DE TOLDOS EM ESTABELECIMENTOS

**CARLOS MARICATO**

EXECUTAM-SE REPARAÇÕES EM ESTORES E PERSIANAS DE TODOS OS TIPOS  
COLOCAÇÃO DE ESTORES DE PLÁSTICO, ALUMÍNIO, LAMINADOS E VERTICAIS

— REPRESENTANTES DE ESTORES VITÓRIA E ARSOL —

Estrada do Golf, 1921-2.º D.º \* 4500 ESPINHO  
TELEFONE 724786 (a partir das 9 da noite até às 9 da manhã)

**JORGE PACHECO**

MÉDICO DENTISTA

**EVA PACHECO**

MÉDICA INT. ESTOMATOLOGIA

Rua 8, n.º 381-1.º E (Esq. R. 8/11) — Telef. 722718  
4500 ESPINHO

«Defesa de Espinho» — 2897 — 15/10/87

**CONTRATO DE SOCIEDADE**

No dia vinte e três de Setembro de mil novecentos e oitenta e sete, neste Cartório Notarial de Espinho, perante mim, MARIA FERNANDA DE VASCONCELOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO, Notária do cartório, compareceram como outorgantes:

**PRIMEIRO** — JOAQUIM PEREIRA DE SOUSA, natural da freguesia de Anta, deste concelho de Espinho, onde reside na Ildanha, casado com Maria de Fátima Borges de Sousa, em comunhão de adquiridos.

**SEGUNDO** — ANTÓNIO FERNANDO FERREIRA DA COSTA, natural da mesma freguesia de Anta, onde reside na Ildanha, casado com Maria Angelina Pereira de Sousa da Costa, em comunhão geral de bens.

Verifiquei as suas identidades por serem do meu conhecimento pessoal. E declararam:

Que, pela presente escritura, celebram um contrato de sociedade por quotas que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

**PRIMEIRO** — A sociedade adopta a firma «PEREIRA DE SOUSA & COSTA, LIMITADA», e tem a sua sede nesta cidade de Espinho, na Rua Vinte e três, número quatrocentos e quarenta e cinco.

**PARÁGRAFO ÚNICO** — Por simples deliberação da gerência, com o consentimento da assembleia geral, a sede social poderá ser mudada dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

**SEGUNDO** — O seu objecto é o comércio a retalho de móveis.

**TERCEIRO** — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos, correspondente à

soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos cada, pertencentes uma a cada um dos sócios.

**PARÁGRAFO ÚNICO** — Poderão ser exigidas dos sócios prestações suplementares de capital até ao dobro do capital social.

**QUARTO** — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade.

**QUINTO** — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme o deliberado em assembleia geral, fica afectada a ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, bastando a assinatura de qualquer deles para os actos de mero expediente e sendo necessárias as duas assinaturas em conjunto para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo, activa e passivamente.

**SEXTO** — Sempre que a lei não exija outras formalidades e prazos as assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada dirigida aos sócios, expedida com a antecedência mínima de quinze dias.

**SÉTIMO** — A assembleia geral deliberará o destino a dar aos lucros da sociedade depois de retiradas as importâncias necessárias para o fundo de reserva legal.

**OITAVO** — Por morte de qualquer dos sócios a sociedade não se dissolve, mas continuará com o sobrevivente e os herdeiros

ou representante legal do falecido, devendo aqueles nomear de entre si um que a todos represente na sociedade e na gerência, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

**NONO** — Todas as despesas com a constituição da sociedade, designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes, são da responsabilidade da sociedade.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Foram-me exibidos: o duplicado da guia de depósito feito ontem na Caixa Geral de Depósitos, da totalidade do capital e o certificado de admissibilidade da firma adoptada, passado pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas em 24 de Julho findo.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de ambos.

É fotocópia integral da escritura de folhas setenta e quatro verso a setenta e cinco verso, do livro de notas para escrituras diversas sessenta-E deste Cartório. Está conforme o original.

Espinho e Cartório Notarial, vinte e cinco de Setembro de mil novecentos e oitenta e sete

A Escriturária superiora  
(Assinatura ilegível)



## ACADÉMICA ÀS PORTAS DO CINQUENTENÁRIO

# HÓQUEI EM CAMPO VAI TER RECINTO DE RELVA SINTÉTICA

## — O PRIMEIRO DO PAÍS

— Acredita que, tal como o hóquei em patins, o hóquei em campo pode pensar em altos voos? O destinatário desta pergunta chama-se Sérgio Santos e está na frente do repórter na sua qualidade de presidente da Associação Académica de Espinho.

Estamos num gabinete por debaixo da bancada principal, no pavilhão arquitecto Jerónimo Reis e passamos a pente fino todas as questões relativas a este clube — o segundo mais importante da terra — em vésperas do seu cinquentenário. Testemunha atenta da nossa conversa: um gravador.

— Acredita que o hóquei também pode entrar em grandes voos? Sérgio Santos «brinca a sério»:

«Como sabe, estamos já na primeira divisão e o que eu acho é que corremos sérios riscos de subirmos à divisão de honra já na próxima época.

Temos uma equipa muito boa, e os técnicos são também excelentes. O José Moreira, que é o coordenador do hóquei, está bastante entusiasmado. É um homem que já passou por um F. C. Porto, um Sporting de Espinho, um Esmoriz e um Leixões, tem corrido tudo quanto é hóquei, foi mesmo jogador da selecção e tem dado bem mostras do que é capaz. Não foi por acaso que a nossa equipa de juvenis ficou campeã nacional e a sénior subiu à primeira divisão. Repito, portanto, que corremos sérios riscos de subirmos à divisão de honra. E aí já temos de ir pelo mesmo caminho do hóquei em patins: arranjar um patrocinador».

— Disse, quase no início da nossa conversa, que todas as secções estão agora com óptimas condições de trabalho. Recordámo-nos-lhe o caso do hóquei em campo que continua

a jogar «por esmola» em Cassufas. Prometeu que não esquecia o assunto...

«E não esqueci. Penso que o hóquei em campo nunca terá possibilidades de se desenvolver, mesmo a nível nacional, enquanto os clubes não tiverem cada um o seu campo para a prática da modalidade».

E prosseguindo: «A nossa intenção é adquirir um terreno mesmo junto ao pavilhão para o nosso próprio campo. Já há um projecto aprovado e toda a documentação foi para o ministério; só que com a transição dos governos, o processo tem-se atrasado. Mas estou convencido que dentro em pouco teremos o nosso problema resolvido. E então teremos aqui o primeiro campo de relva sintética do país».

Não basta, no entanto, dispor de um bom campo; a secção parece precisar também de rejuvenescimento...

«A direcção já se debruçou sobre isto e estamos a tentar

cativar malta nova para o hóquei em campo. O José Catarino já está a treinar miúdos, numa escola de hóquei em campo, que funciona aqui mesmo no pavilhão. De modo que, quando tivermos o campo, poderemos ter já jovens conhecedores de hóquei em campo e com uns bons anos de prática da modalidade».

— Mas voltemos ao campo. Quanto pode custar e que apoios financeiros pensam conseguir?

«É difícil avançar um quantitativo mas, quanto a apoios, sei que, depois da aprovação estatal, poderemos contar com um subsídio da Direcção-Geral de Desportos. Contamos também com um subsídio camarário. Pensamos, entretanto, recorrer a outro tipo de apoios, como, por exemplo, do Regimento de Engenharia, que nos poderá fazer as terraplenagens».

Estamos quase a terminar a nossa conversa. Tocamos no problema do basquetebol, que alguns desejariam ver de

regresso à família academista mas que Sérgio Santos considera inviável para já, e passamos à sucessão directiva. Isto porque o nosso interlocutor diz abandonar o leme no fim do ano.

Nota ele: «Estou na direcção há quatro anos e sou presidente há dois. Em Dezembro vou abandonar por questões profissionais. Vou ter de me deslocar para Lisboa e com uma estrutura quase profissionalizada como já temos, o clube não se compadece com presidências à distância».

— A obra é que fica a meio! — obtemperamos. — Pelo menos o hóquei em campo ainda fica «órfão!» — explicitamos.

Sérgio Santos acha que não: «Estou convencido de que se em Lisboa derem andamento ao processo, quem quer que venha para a presidência consegue pôr o projecto em concretização».

— Mesmo assim não teme uma crise directiva?

«Acho que não. Era mais difícil pegar no clube anos

atrás. O clube tinha vindo a decair, não tinha grandes condições e o material estava bastante degradado. Era preciso dar uma nova dinâmica a isto e pensar em termos de futuro. Não se poderia continuar a funcionar naqueles termos meramente academistas que se pensavam anos atrás. Portanto, essa dimensão foi criada, o impulso foi dado, as condições estão criadas. Agora é só esperar os frutos e acompanhar».

— O clube entra, em 1988, no seu 50.º aniversário. A efeméride merece ser condignamente comemorada, não acha?

«Assim é e em meados de Outubro contamos ter um programa comemorativo elaborado. A direcção não se pode dividir muito e entregou a organização dessas comemorações a uma comissão, que pensa num programa condigno. Uma das coisas que poderemos ter será a «ressurreição do torneio internacional de hóquei em patins».

### CLÍNICA DENTÁRIA

## DR. CARLOS RAMOS PEREIRA

Av. 8, n.º 784-1.º

ESPINHO • TELEF. 723472

Rua Elias Garcia, 55-1.º

OVAR • TELEF. 52401

### FÁBRICA DE ARTIGOS

DE

CELULÓIDE E PLÁSTICOS

## LUSO-CELULÓIDE

— DE —

HENRIQUES & IRMÃO, LDA.

APARTADO 22 — TELEFONE 722193

ESPINHO

### FERNANDO RODRIGUES LIMA

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1987 e 1988, acabadas de sair. Vimura, Parêta, Parati, etc.

### DESCONTOS ESPECIAIS A EMPREITEIROS

Trav. da Rua 5 (traseiras da garagem Sousa) • Telefone 721739  
ESPINHO

«Defesa de Espinho» — 2897 — 15-10-87

### NOTARIADO PORTUGUÊS

SEXTO CARTÓRIO NOTARIAL DO PORTO

A cargo da Notária: Lic. JUDITE DAS NEVES RODRIGUES

## «OLIVEIRA, ALVES & FRAGA, LIMITADA»

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 18 de Setembro findo, lavrada de fls. 6 a 8 v.º, do livro de escrituras diversas 77-E deste Cartório, Virgílio de Queirós Moreira, Fernando Moreira Queirós, Manuel Pinto de Oliveira e Manuel Marques, cederam as quotas que possuíam na sociedade em epígrafe, que tem sede em Espinho e exoneraram-se da gerência da mesma, tendo o quarto, Manuel Marques, autorizado que a firma social continue sem alteração. Pela mesma escritura foi alterado o pacto social quanto ao seu art.º 5.º, que passou a ter a seguinte redacção:

5.º — A gerência social, fica afecta aos sócios António Manuel Marques de Oliveira, Fernando Jorge Carvalho da Silva e Januário Rodrigues Paiva, podendo qualquer deles assinar os documentos de mero expediente; porém, para que a sociedade fique validamente obrigada em todos os seus actos e contratos é necessária a assinatura de três gerentes em conjunto. Está em conformidade com o original.

6.º Cartório Notarial do Porto, 7 de Outubro de 1987

A Escriturária Superiora,  
Natalina da Nazaré Silva Rita

## CASIMIRO DE ANDRADE

### MÉDICO DENTISTA

Consultório: RUA 22 (junto à Câmara)  
TELEF. 724909

## O FORNO DE ESPINHO

### GOMES & PEREIRA, LDA.

Rua 19, n.º 1.278 — ESPINHO — Telef. 725338

Especialidades em:

PÃO D'ÁGUA, PÃO CENTEIO, PÃO HOLANDÊS

## NOVO — DIFERENTE

### JARDIM DE INFÂNCIA EXTERNATO OLIVEIRA MARTINS

Rua 19, n.º 786 (Praceta)  
Telef. 721468 — 4500 ESPINHO

- Pré-escrita
- Expressão verbal
- Expressão lógico-matemática
- Expressão plástica
- Educação sensorial
- Psicomotricidade
- Ensino oficializado
- Educação personalizada
- Único meio/Raro no País
- Instalações confortáveis

O SEU FILHO MERECE ESTA ESCOLA  
ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES  
PARA O NOVO ANO LECTIVO







Os espinhenses Pedro Fonseca e Castro e Óscar Ribeiro, tripulando um «Golf» GTI, obtiveram a 14.ª posição no Rali do Vinho Alvarinho (em Monção), prova pontuável para o «Nacional» de Ralis/categoria de iniciados. A prova incluía quatro classificativas: Lapela, Brejoim, Roussas e Cristoval, percorridas duas vezes. Os espinhenses enfrentaram grandes dificuldades, pois chovia e a equipa não dispunha de pneus adequados. Aliás, por isso, o «GTI» deu um pequeno toque, praticamente sem consequências.

## PESSOAIS

**NASCIMENTOS:** No dia 5 de Outubro, Carmen Sofia Almeida Alves, filha de António Rodrigues Alves e Palmira de Fátima da Silva Almeida Alves, residentes em Espinho. No dia 7 do mesmo mês, Arlete Silvana Castro Capela, filha de António Manuel de Castro da Costa e Maria da Conceição Capela Fernandes do Couto, ambos de Espinho. No dia seguinte, Sílvia Maria Pinto Ribeiro, filha de Ângelo Pereira Ribeiro e Maria Rosa Pinto da Costa Ribeiro, moradores em Espinho. No dia 10 do corrente, Sara da Silva Correia, filha de Fernando Manuel da Silva Correia e Ermelinda Ângela Lopes da Silva Correia, residentes em Espinho.

**CASAMENTOS:** No primeiro dia do corrente mês deram o nó Laurinda Martins Bernardes, de 25 anos de idade, natural e residente em Anta, Espinho e Belmiro Couto Marques, também com 25 anos e natural de Anta e com residência certa em Montreal, Canadá. No dia 3, Maria de Fátima Teixeira Alves, de 24 anos, natural de Luanda, Angola, residente em Anta, Espinho com António Álvaro Pereira Brandão Almeida, de 25 anos, natural e residente em Espinho. No mesmo dia casaram Maria Manuela Martins Rodrigues, de 18 anos, natural de Vila Franca de Xira, residente em Esmoriz, Ovar e José Manuel Soares Mano, de 26 anos, natural e residente em Espinho. No dia seguinte deram o nó Cristina Maria Ribeiro Bela, de 21 anos, natural e residente em Espinho, e Carlos Manuel Rodrigues Silva, com 23 anos de idade, natural de Silvalde, residente em Espinho. No mesmo dia deu-se o enlace de Maria Judite Pires da Silva Leite, de 20 anos, natural de Arcozelo, residente em Anta, Espinho e Manuel Arcanjo Ramos dos Santos, de 29 anos, natural e residente em S. Félix da Marinha, Vila Nova de Gaia. Ainda no dia 4, casaram Hércules Fernanda de Pinho Silva, de 27 anos de idade, natural e residente em Espinho e Manuel Maria de Sousa Rocha, de 25 anos, natural de Melres, Gondomar. No dia seguinte deu-se o enlace de Maria Isabel Paulino de Matos, de 25 anos de idade com António José Pinto do Couto, de 31 anos, ambos naturais e residentes em Espinho. No dia 8, Gracinda da Silva Faria, de 25 anos, natural de Ponte de Lima, residente em Anta, com António Moreira Teixeira de 35 anos, natural de Pedrido, Castelo de Paiva, onde residia. No mesmo

dia deram o nó Maria José Sousa Pereira, de 20 anos, natural e residente em Fiães, Santa Maria da Feira, com Alberto Jorge Martins Lemos Praça, de 23 anos, natural e residente em Espinho. No dia seguinte, Hermínia Oliveira Carvalho, de 31 anos, e João Duarte Boia Fernandes de Almeida, de 26 anos de idade, ambos naturais e residentes em Espinho.

**OBITOS:** No primeiro dia do mês de Outubro, faleceu José Gonçalves dos Santos de 55 anos, natural de Espinho, onde teve última residência no Bairro Piscatório da freguesia de Silvalde. No dia 3, morreu de neoplasia pulmonar, Joaquim Ferreira Domingues, com 76 anos de idade. Era natural de Nogueira da Regedoura, Santa Maria da Feira e teve última morada em Anta, Espinho. No dia 5 do mesmo mês, com arteriosclerose, faleceu Maria Neves Gil, de 83 anos, natural de Espinho, onde teve última residência. No dia 7, com cirrose hepática, morreu Maria da Conceição Moreira Bernardes, de 59 anos, natural de Castelo de Paiva e teve última residência na freguesia de Silvalde. No mesmo dia viria a morrer, com cardiopatia esquémica, Mário Leite Ferreira Borges, de 87 anos de idade, natural de Veade, Celorico de Basto e teve última residência em Espinho. No dia 9, morreu com cirrose hepática, Maria Pereira da Silva, de 55 anos, natural de Silvalde, onde teve última morada. Ainda no mesmo dia, na freguesia de Anta, pareceu, com broncopneumonia, Mafalda Bastos Estimado, com 86 anos. Era natural de Valongo do Vouga, Águeda. No dia seguinte, na mesma freguesia, faleceu, com morte indeterminada, Maria Rosa da Mota, com 86 anos. Ainda em Anta, no dia 11, faleceu, com enfarte do miocárdio, Alberto Pinto, de 74 anos. Era natural de Santa Leocádia, Baião.

**COMPRA-SE**  
**APARTAMENTO OU VIVENDA**  
Novo ou usado, em Espinho  
Carta a este jornal ao n.º 18711

## HÓQUEI EM CAMPO

A pobreza do hóquei em campo – quer dizer, a falta de campos – impossibilita que as agremiações de desporto dêem a esta modalidade olímpica uma maior actividade. Ainda este fim-de-semana o Vigorosa teve dificuldade em arranjar campo para o jogo que lhe competia: com a Associação Académica de Espinho (AAE). Só porque há bom entendimento entre as equipas é que a jornada não ficou incompleta, uma vez que a AAE conseguiu o campo de Cassufas para o jogo se efectuar. Foi a quarta jornada do Campeonato Regional da Associação do Porto – uma jornada que ainda não marcou a resolução dos problemas de desentendimento de árbitros. A modalidade continua, assim, a ser prejudicada e o desporto nacional a ser ferido.

Quanto ao jogo, pouco há a dizer pois a vitória da AAE por cinco a zero diz logo da superioridade dos academistas sobre os homens das Cavadas. O domínio exerceu-se em ambas as partes do encontro e assim, logo aos 15 minutos, J. Mendes abriu o activo, para, aos 29 minutos, Magano fazer o 2-0 na conversão de um canto curto. Ao reatar-se a segunda parte, viu-se bem que o Vigorosa não

tinha força para anular a desvantagem de dois golos e a meio deste segundo tempo surgiram os últimos três tentos quase de rajada – marcados por Miro (1) e Magano (2), sendo o último de canto curto. E assim estava feita a primeira vitória do onze do Mocho nesta época.

Alinharam: Beto; A. Mendes (Vilas), Justino, Alex, Armando, Beto, Tino, Miro, Vieira, J. Mendes e Magano.

Em reservas, deu-se início ao Campeonato Regional do Porto. Coube à AAE deslocar-se a Louzada no passado sábado, de onde saiu derrotada por 4-0. Nada de desanimar: quatro elementos eram já «pais natais» do hóquei em campo académista e os restantes sete eram jovens a iniciar-se. Qualquer deles poderá vir a ser promissor jogador da modalidade.

Alinharam pela AAE os «pais natais» Cruz, Menezes, Dias e Sansebas; e os jovens César, Rocha, Beto, Abílio, Couto, J. Oliveira, C. Oliveira, Alberto e Silveira.

A.M.

MP

## ESCOLAS DE VÓLEI

As escolas de voleibol do Sporting de Espinho iniciam a sua actividade no próximo sábado, a partir das 11 horas, sob orientação do professor Carlos Prata.

## CLASSIFICADOS

### ADVOGADOS

FERNANDO GUIMARÃES – Rua 19, n.º 927 – Telef. 723731 – 4500 ESPINHO

### ALUGUÉIS

ALUGA-SE BOM QUARTO – No Centro. Exigem-se referências. Contactar pelo telef. 724986.

CASA OU APARTAMENTO – Precisa-se para tomar de aluguer. Em Espinho, com renda até 20 mil escudos. Contactar telefone: 723369.

APARTAMENTO T2 ou T3 – Precisa-se por 6 meses. Em Espinho. Contactar E. Ribeiro. Telef. 02-691106, ext. 1008.

PRECISA-SE CASA – C/ mínimo 2 quartos, para tomar de aluguer em Espinho ou arredores. Contactar pelo telef. 724578 ou carta resposta a este jornal ao n.º 18703.

### BOA MESA

A VARINA – Almoços, jantares, petiscos. Aberto todos os dias. Rua 2, n.º 1269 – ESPINHO – Telef. 724630.

### ENSINO

CURSOS PRÁTICOS – Dactilografia – Informática/Computadores – Inglês – Contabilidade. Externato Oliveira Martins – Telef. 722272.

### EMPREGOS

OFERECE-SE – Senhor com 33 anos e experiência profissional como mecânico, electricista, chapeiro e pintor em automóveis, oferece-se para trabalhar na área de Espinho ou arredores. Contactar sr. Carlos pelo telef. 725258.

JOVEM COM 22 ANOS – Ex-criticário dos Tribunais Militares de Lisboa, 10.º ano, prática de dactilografia, conhecimentos de inglês. Contactar telef. 722142 (depois das 18.30 h).

JOVEM COM 24 ANOS – Com seis anos de prática em pronto-vestido e disponibilidade imediata, oferece-se para trabalhar no mesmo ramo, dão-se referências. Resposta a este Jornal ao n.º 18701.

MOTORISTA PROFISSIONAL – Oferece-se para trabalhar em Espinho ou arredores, disponibilidade imediata. Carta a este Jornal ao n.º 18702.

### MÉDICOS

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES – Médico especialista em ouvidos, garganta e nariz. Clínica geral. Rua 9, n.º 295-2.º Esq.º – Telef. 721710.

### MENSAGENS

A todos os meus amigos do Grupo Coral N.º Sr.ª D'Ajuda e não só, o meu mais sincero agradecimento pela maneira como me receberam aquando das minhas férias em Espinho – A. Ângelo Lima S. Mozes.

SENHORA DIVORCIADA – Sem filhos, vivendo dos rendimentos, deseja conhecer cavalheiro, igualmente livre, com idade aproximada aos 56 anos, para futuro compromisso. Carta a este jornal ao n.º 18709.

### SERVIÇOS

FERNANDO ASSUNÇÃO – Estofador – Remodelação e conserto em estofos. Rua 11, n.º 91 – Telef. 7641595 – 4500 Espinho.

### VENDAS

VIVENDA – Com 300 m2 de área, mais arrumos de 70 m2 e quintal. Telef. 720325.

COMPUTADOR MECANOGRÁFICO – De tarja BURROUGHS L-5000. Contactar telef. 724236.

## ANTERO MOREIRA DE OLIVEIRA

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA  
Sua esposa, filhos, noras, genros e netos vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral do saudoso extinto. Participam que a missa do 7.º dia será rezada segunda-feira, dia 19, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Nogueira da Regedoura.



## MARIA NEVES GIL

Seus irmãos e mais família penhoradamente agradecem a todas as pessoas que se incorporaram no funeral, realizado na passada terça-feira, dia 6. A família agradece também às pessoas que compareceram à missa do 7.º dia, realizada no último domingo.



# EMIGRAÇÃO

## A MAIORIA VAI E FICA DE VEZ

A maioria dos migrantes instalaram-se definitivamente nos países de acolhimento. Embora se tenha verificado uma redução na migração de mão-de-obra e, apesar de alguns terem regressado, o que é um facto é que as populações estrangeiras continuam a aumentar devido a duas razões fundamentais: por um lado, devido a uma alta taxa de natalidade e, por outro, devido à chegada de cerca de 700 mil pessoas por ano, especialmente por razões humanitárias nas condições de refugiados ou com a finalidade de se juntarem às suas famílias, — esta uma das conclusões a que chegaram os Ministros Europeus responsáveis pelas questões das Migrações dos Estados Membros do Conselho da Europa, assim como de outros países convidados — presentes na III Conferência com o título genérico: «Os migrantes na Europa Ocidental: situação actual e perspectivas futuras», realizado recentemente em Portugal, mais propriamente no Porto.

Os Ministros da Europa chegaram a outras conclusões a saber:

«O número de pessoas originárias de países não europeus que pedem asilo aumentou em flecha (64 900 em 1983, 156 000 em 1985).

«A chegada a países do Sul da Europa de um número cada vez maior de migrantes provenientes do Terceiro Mundo tende a esbater a tradicional distinção entre países de emigração e de imigração.

«A pressão no sentido de emigrar para a Europa, a partir de outras regiões do Mundo continuará, em especial, enquanto os níveis de desenvolvimento económico e as taxas de natalidade entre o Norte e o Sul se mantiverem tão desiguais.

«Os ministros notaram que o aumento do número dos que pedem asilo constitui, actualmente, uma das evoluções, em termos de fluxos, mais marcantes.

«Constata-se ainda que os que pedem asilo não obtêm todos o estatuto de refugiado político e que vários Estados Membros têm tomado medidas para distinguir melhor quem são os verdadeiros refugiados.

«Assim, os ministros conscientes do perigo que poderá representar a adopção de tais medidas, reafirmaram o seu apego ao acolhimento tradicional e de protecção aos refugiados.

«Por outro lado, foi realçado que o problema das migrações é apenas um dos aspectos do desequilíbrio mundial e que dão um impulso suplementar na procura de políticas apropriadas para um desenvolvimento mundial mais equilibrado.

«No que respeita às Relações Intercomunitárias os ministros analisaram diversos aspectos e preconizaram algumas medidas tendentes a eliminar a discriminação e a reduzir as tensões naturais, de entre as quais se deverão realçar as seguintes:

«Necessidade de se efectuar uma distribuição mais justa dos recursos económicos.

«A adopção do princípio da igualdade de tratamento entre os nacionais e os residentes estrangeiros.

«As acções tendo em vista ajudar os migrantes a manter a sua identidade cultural, enquanto fonte de enriquecimento para o conjunto da população.

«A necessidade de difundir junto das populações a contribuição positiva e decisiva dos migrantes na sociedade, através de um sistema educativo adequado e dos «mass media».

«Uma melhor formação, incidindo nomeadamente sobre os direitos do homem, a ministrar aos agentes da Administração, em especial os que contactam directamente os migrantes».

## FLUXO MIGRATÓRIO CONTINUA A DECRESCER

O fluxo migratório continua a diminuir — «dizem» os números oficiais relativos ao primeiro trimestre deste ano.

Naqueles três meses iniciais do ano, emigraram apenas 1 663 portugueses, contra 1 906 em igual período de 1986. Trata-se, portanto, de uma quebra de cerca de 13 por cento.

No período em referência emigraram 873 homens e 190 mulheres. Desses que partiram, 556 eram trabalhadores e 1 107 familiares.

Os desempregados (cá) constituíram a grossa «fatia» de emigrantes naquele período: 1 107. Quanto aos que laboravam no sector primário, partiram 141; dos que trabalhavam no sector secundário, abalaram 158; e do sector terciário, 257. Todos estes dados são relativos à chamada emigração permanente.

### EMIGRAÇÃO TEMPORÁRIA

Ao contrário da permanente, a emigração temporária acusou um pequeno acréscimo em relação aos números de 1986. O total foi de 1 969 contra 1 769, verificando-se, por conseguinte, um aumento de onze por cento. Os homens que emigraram temporariamente foram 1 496, contra apenas 473 mulheres.

## ESCREVA!

Sabemos como é pouco e portanto precioso o tempo dos nossos conterrâneos a laborar no estrangeiro mas, ainda assim, não deixamos de lhes pedir que arranjem uns minutos para nos escreverem, dando notícias da sua comunidade, falando da sua experiência pessoal como emigrante, desabafando. O Apartado de correios 39 (4501 Espinho Codex) fica à espera das missivas dos nossos emigrantes. Escreva!

### EMIGRAÇÃO PERMANENTE 1.º TRIMESTRE 87

	H	M	HM
Aveiro	66	72	138
Beja	5	4	9
Braga	10	2	12
Bragança	10	4	14
C. Branco	6	5	11
Coimbra	36	32	68
Évora	1	—	1
Faro	19	18	37
Guarda	20	15	35
Leiria	38	46	84
Lisboa	183	194	377
Portalegre	5	2	7
Porto	36	47	83
Santarém	44	39	83
Setúbal	60	63	123
V. Castelo	15	18	33
Vila Real	46	31	77
Viseu	14	12	26
<b>Continente</b>	<b>614</b>	<b>604</b>	<b>1218</b>
Açores	243	175	418
Madeira	16	11	27
<b>TOTAL</b>	<b>873</b>	<b>790</b>	<b>1663</b>

Fonte: «Migrações, cadernos», edição do Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas, 1987

### REGIÕES DE ORIGEM

Distritos e Regiões	Emigrantes	
	H	M
Açores	243	175
Lisboa	183	194
Aveiro	66	72
Setúbal	60	63
Outros	321	286
<b>TOTAL</b>	<b>873</b>	<b>790</b>

### DESTINOS MAIS PROCURADOS

Países	Emigrantes	
	H	M
E. U. da América	359	333
Canadá	272	253
Austrália	127	135
França	21	22
Outros Países	94	47
<b>TOTAL</b>	<b>873</b>	<b>790</b>



- JANTAR CONCERTO E ESPECTACULO
- BOITE COM ESPECTACULO
- SALAS DE JOGO, BANCADO, SLOTS e BINGO ao nível das melhores da Europa
- CINEMA e CAFETERIA



**CASINO  
SOLVERDE  
ESPINHO**

GALERIA DE ARTE: Até dia 16  
Exposição de Pintura de:  
**LUÍSA BARROS**

## DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias  
Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.  
matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho, sob o n.º 59, fls. 30 do livro C-1  
com o capital social realizado de 260 mil escudos  
Redacção e Administração na Rua 26, n.º 601-2.º Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525



Maquetagem da EMPES — Publicidade  
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»  
Tiragem média de 3.500 exemplares  
Depósito Legal n.º 1604/83  
Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário \* Sai à quinta-feira

PORTE  PAGO

BIBLIOTECA DA CAMARA MUNICIPAL DE ESPINHO  
Rua 31-32 - Altos do Ex-Colégio de N.ª.  
S.ª. da Conceição  
4500 ESPINHO